



Documento Sinodal

Promulgado pelo Arcebispo Metropolitano
Dom Gil Antônio Moreira

após a realização do
do Iº Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora
de 13 de dezembro de 2009 a 13 de junho de 2011.

Juiz de Fora, 13 de junho de 2011
Festa de Santo Antônio
Padroeiro da Arquidiocese de Juiz de Fora-MG

INTRODUÇÃO

Unidos para a missão

1. Caminhar juntos: eis a tradução mais exata da palavra 'sínodo', termo originário do idioma helênico. Ao lançar o **DOCUMENTO SINODAL** de nossa Arquidiocese de Juiz de Fora, após a caminhada de um ano e meio de intensas atividades, envolvendo nossas comunidades, em oração, reflexão e variadas sessões e audiências sinodais, a primeira sensação que nos vem é que, antes mesmo de pensar na missão, ficou bem marcada no coração de nosso povo, a forma de realizá-la: caminhar juntos. Isto é força que vem do alto, pois traduz o desejo mais íntimo do Senhor, expresso na sua oração sacerdotal: *"Pai, que todos sejam um, como eu e Tu, para que o mundo creia."* (cf. Jo. 17,21)

Na verdade, o sucesso de nossa missão está, não tanto nas técnicas e nas organizações pastorais, mas na maneira de agir. Tal maneira foi indicada pelo Senhor, e se traduz na união com Deus e com o próximo. Jesus é um com o Pai, por isso o vemos sempre em oração e é unido aos discípulos, por isso lhes ensinou: *"onde dois ou mais estão unidos em meu nome, eu estarei no meio deles."* (Mt. 18,20) Isto indica pontualmente que quem não reza acaba perdendo a união com Deus, e quem não se exercita no amor fraterno acaba se desligando do próximo e se desumanizando.

Na caminhada sinodal de 18 meses, percorridos desde o dia 13 de dezembro de 2009 até 13 de junho de 2011, é perceptível que o nosso povo acolheu a proposta de união.

A união com Deus e com o próximo vence todos os desafios pastorais e pessoais. A união é fruto do mandamento novo: *"O que eu vos mando é que vos ameis uns aos outros como eu vos amei."* (Jo 15,12).

A caminhada Sinodal nos revelou que na missão e na vida temos e teremos muitos desafios, problemas e até mesmo tentações de desânimo, além de tantos outros sentimentos negativos. Mas tudo isso são menores que a força de oração e de amor.

Na caminhada Sinodal, fizemos a experiência dos discípulos de Emaús que andavam preocupados, tristes e, em certas horas, até desencorajados, mas, que não foram abandonados por Cristo. O Senhor estava com eles em todos os momentos, mesmo quando não o percebiam. Jesus ressuscitado, vencedor do pecado e da morte, lhes falava ao coração e lhes foi a força e a paz. Os discípulos tiveram a certeza da presença viva de Cristo, ao partir do pão, gesto eucarístico, e recobriram seu ânimo, sua alegria, sua coragem, sua disposição e seu entusiasmo para a missão.

Ao final desta jornada, constatamos a alegria de quem trabalhou e viveu o Sínodo. Redescobrimos que o bom é caminhar juntos, superando todo desafio, sem ter no coração nenhum rancor ou outro qualquer sentimento que nos divida. *“Quem nos separará do amor de Cristo?!”* (Rom., 8, 35)

2. O apelo do Sínodo é a missão. Desde o princípio decidimos proclamar que a Igreja de Juiz de Fora, a partir de sua história, é uma Igreja sempre em missão, anunciando cada vez mais forte o pedido de Cristo: *“Fazei discípulos meus.”* (Mt 28,19). Tais temas recordam o que significa o termo ‘católico’, no sentido etimológico da palavra que também é de origem grega. Ser católico é não por limites no cumprimento da ordem de Cristo: *Ide por todo o mundo e pregai evangelho a todas as criaturas, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.* (cf. Mat., 28,20).

Observemos que o Senhor ordena em forma numérica, enviando seus discípulos a evangelizar a todos. Isto não revela a preocupação com o número pelo número, porém com o direito que todas as criaturas têm de conhecer a Cristo. Ser missionário é levar Cristo a todos, indistintamente, corajosamente, ardorosamente. Este é um desafio grande, porém plenamente possível. É necessário não se cansar na busca da qualidade, através de boa formação e da mística, mas é necessário também investir na busca insistente daqueles que ainda não andam conosco.

O sínodo indicou que o principal para a Igreja de Juiz de Fora, no momento, é não perder o elã missionário, para evangelizar, ou re-evangelizar a cidade e o campo, os ambientes e as pessoas, com atenção especial aos jovens e à família.

Diante do crescimento de numerosas propostas religiosas nos dias atuais, dos mais variados tipos, algumas mais próximas de nós, outras contraditórias ou até agressivas a Cristo, somos chamados pelo Sínodo a ir atrás dos que não estão ainda integrados na vida comunitária, ir em busca dos desanimados e decepcionados, para que reencontrem o Cristo que anunciamos.

Missão: eis a proposta central do Sínodo. Isto nos leva a pensar também na missão *ad gentes*, que para nós arquidiocesanos iudi - forenses, tem nome concreto, ou seja, Diocese de Óbidos - PA, onde se encontram dois missionários, sacerdotes nossos, na perspectiva de outros que se apresentem a Cristo para esta missão ao mesmo tempo mais exigente e mais empolgante.

3. O Sínodo, em certo sentido, não termina. Os movimentos dos 18 meses com intensidade de reuniões, reflexões e orações são agora básicos para o novo período. O Sínodo não existe para si mesmo, mas para o tempo posterior. Há, no documento que ora apresentamos, indicações práticas bem precisas para os passos que queremos dar juntos, a partir de agora na edificação do Reino de Cristo.

Há muitas coisas a serem construídas, reconstruídas, modificadas ou ampliadas. Já na caminhada Sinodal descobrimos a necessidade de evangelizar, sempre no sentido da catolicidade, a todos os ambientes. Por isso, o Sínodo nos inspirou a criar três Vicariatos Episcopais que abrangem 6 ambientes ou áreas como caráter aglutinador de todo o tecido eclesial: Mundo da Caridade, Vida e Família, Cultura, Educação e Juventude. Acreditamos que todos os campos da evangelização estão presentes neste universo.

O Sínodo nos pede para revisar estatutos, regimentos e, sobretudo as normas para os sacramentos e sacramentais e incentivar a prática assídua das diretrizes da ação evangelizadora, em

consonância com o Magistério do Sucessor de Pedro, com o Documento de Aparecida e com as publicações orientativas da CNBB.

4. Tenho a enorme satisfação de apresentar o Documento Sinodal conclusivo do I Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora, expressando meus sinceros agradecimentos a todos os sinodais, numerosos leigos e leigas, padres, diáconos, seminaristas, religiosos e religiosas que colaboraram com sua realização e com a redação das notas indicativas, especialmente à Comissão de Redação que tudo compilou e deu forma literária provisória, composta pelo Padre Luiz Carlos de Paula (Secretário Geral do Sínodo), pelo casal Geraldo e Andréa Braga, pela Irmã Marina de Oliveira Magalhães-CDP, Padre Geraldo Dondici Vieira, Padre Antônio Pereira Gaio, Padre João Justino de Medeiros, Padre Sérgio Henrique Rodrigues-FAM e Padre Geraldo Luiz Alves. À redação dos textos preparatórios, após atenta leitura, pude acrescentar pontos que julguei enriquecedores, modificar breves partes para melhor entendimento ou para melhor adequação aos documentos eclesiais, e ainda cortar alguns trechos que eram repetitivos ou desnecessários.

Com a autoridade a mim conferida pela Santa Igreja, determino que estas conclusões sinodais sejam aplicadas por todos na Arquidiocese de Juiz de Fora, solicitando que as indicações de encaminhamentos sejam assumidas pelos competentes grupos pastorais.

Suplico as luzes do Espírito Santo para que a leitura atenta e amorosa do Documento Sinodal a todos leve à sua pronta aplicação, em vista de um renovado ardor na missão de evangelizar, a fim de que, como pedimos na Oração do Sínodo, nossa Igreja cresça sempre mais em todos os aspectos, para a glória de Deus, para o bem da pessoa humana e para a salvação de todos.

Introdução aos Grandes Horizontes Missionários

O I Sínodo Arquidiocesano fez com que a Igreja de Juiz de Fora reconhecesse a presença, em sua história, de quatro grandes horizontes missionários da ação evangelizadora da Igreja.

O primeiro e mais fundamental horizonte de toda a pastoral refere-se ao lugar privilegiado da família na Igreja e ao desafio de salvaguardar a vida humana desde a concepção até o seu fim natural.

O segundo aponta a família de fé - a paróquia - com suas comunidades e movimentos como a experiência essencial para amadurecimento da vida cristã.

O terceiro considera a ação pastoral da Igreja missionária, a atenção e o cuidado com os mais pobres, a fim de plantar em seus corações a verdade de Jesus.

O quarto e último grande horizonte indica o caminho da educação da fé, através do discipulado e da missão, como a grande dinâmica espiritual para a conversão pastoral de toda Igreja.

À luz de Jesus Cristo, o I Sínodo espera que todas as indicações pastorais, orientações práticas, disposições litúrgicas, decisões administrativas e econômicas sejam conduzidas e enriquecidas, constantemente, por estes quatro grandes horizontes. Espera, assim, que toda ação evangelizadora da Igreja, ao impulso do Espírito Santo, busque sustentar o ideal de santificação, fortalecendo a comunidade de fé e de culto; procure defender a família e a vida; atenda sempre, de forma excelente e sem descanso, a todo o povo de Deus, e em especial os mais pobres e sofredores; ajude na educação e amadurecimento da fé e da caridade de todos os discípulos missionários.

Em plena consonância com toda a tradição da Igreja Católica, o I Sínodo da Arquidiocese de Juiz de Fora fez questão de explicitar na redação do texto final a mim apresentado, que se coloca em plena escuta e obediência aos ensinamentos do Pastor Arquidiocesano

testemunhando a disposição fiel de toda a Igreja local em seguir os passos daquele a quem Deus confiou a missão de condutor e pai da Igreja local.

Para os quatro horizontes, destaquem-se os esforços na formação de presbíteros e de diáconos capazes de servir com santidade e competência, centrados na Palavra, na Eucaristia e na caridade pastoral.

O I Sínodo agradece e louva a Deus sem cessar pelo dom das vocações sacerdotais e religiosas. Unidos fielmente ao Arcebispo, são os presbíteros juntamente com os diáconos e também com os religiosos e as religiosas, que sustentam, dinamizam e orientam os rumos da ação evangelizadora da Igreja em cada comunidade de fé.

Esta profunda e mística interação, ao redor do Pastor Arquidiocesano, de consagrados, de irmãos leigos e leigas, cada qual realizando os seus dons, carismas e responsabilidades, reflete bem a unidade, a apostolicidade, a universalidade e a santidade da nossa Igreja. Tal comunhão é uma realidade de fé que acolhemos e aprendemos da bi-milenar tradição da Igreja e que, alegre e fielmente, abraçamos e testemunhamos ao mundo.

Desta forma, realiza a missão que o Senhor confiou aos seus apóstolos e a cumpre em comunhão de coração e pensamento com o Pastor local, sucessor dos Apóstolos a serviço de seu povo.

Fiel ao sucessor de Pedro, na força da união desejada por Cristo, expressa no Evangelho de João: “Que todos sejam um” (Jo 17,21), a Igreja particular de Juiz de Fora se põe pronta a acolher e apor em prática as conclusões do I Sínodo Arquidiocesano, a partir dos mencionados horizontes missionários.

I - Horizonte Missionário

Família e Vida

1. Introdução

A família é a primeira e a mais importante escola da vida. É o lugar onde se faz a primeira experiência de amar e ser amado. Ela é a primeira escola da fé em Jesus Cristo, onde se aprendem as virtudes teologais, além de assimilar os valores humanos e sociais.

Depois de ter criado todas as outras coisas, Deus criou o homem e a mulher e viu que isso era muito bom. A família não é invenção humana. Ela é a criação do próprio Deus, sonhada desde toda a eternidade, desde o início da criação do mundo: “Deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne” (Gn 2,24). “Crescei, sede fecundos, multiplicai, povoai a terra” (Gn 1,22).

A família nasce de uma opção e depende de um projeto, em constante realização. De fato, ela existirá a partir do momento em que um homem e uma mulher, com maturidade para se darem em matrimônio, decidirem viver juntos, criando um jeito novo de habitar o mundo, constituindo uma nova teia de relações, uma nova família, onde nascerão os filhos, que se incorporarão ao projeto de vida idealizado por seus pais. É na família que os filhos desenvolverão sua personalidade. Nela crescerão, encontrarão o sentido de sua existência e amadurecerão na segurança, até que um dia também eles partirão para realizar seu próprio projeto.

Ao definir a família como um núcleo de convivência, como comunidade, como célula mãe da sociedade, quando a analisamos ou defendemos os seus direitos, nos referimos a uma realidade bem definida, que está presente no cotidiano e na existência de muitos e que desempenha um papel concreto na vida das pessoas e da sociedade. No entanto, quando penetramos no interior das diferentes famílias, deixando de lado as teorias e descendo ao palco da própria

vida, observamos que ela é uma realidade dinâmica, em constante evolução. Percebemos ainda que cada família é um mundo à parte, com propostas e jeitos próprios que não se repetem. É neste contexto que os planos de Deus tomam forma e são dados ao homem e à mulher em forma de semente, para que sejam levados à plenitude, segundo suas possibilidades e realidades.

Na família, os filhos deverão encontrar o dom da fé, ou seja, o primeiro anúncio sobre Deus e seu plano criador e salvador.

2. Missão da Família

A família cristã tem a missão de gerar os filhos para Deus, dando-lhes uma formação espiritual integral, educando-os, formando-os e transmitindo-lhes ensinamentos baseados nos valores humanos e evangélicos. O ambiente familiar é chamado a ser primeira comunidade onde os pais ensinam desde a tenra idade de seus filhos o reconhecimento da presença de Deus e a experiência da oração: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, Eu estarei ali no meio deles” (Mt 18,20). Ela é chamada a ser uma verdadeira Igreja-doméstica, no dizer do Concílio Vaticano II, cujo cinquentenário estamos por celebrar.

O Catecismo da Igreja Católica afirma que “a família cristã constitui uma revelação e uma realização específica da comunhão eclesial; por esse motivo [...], há de ser designada como uma igreja doméstica” (Catecismo, 2204). Uma das missões da família na sociedade é sinalizar para todos a dignidade do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus. A família cristã tem ainda a missão de fazer das paróquias, das dioceses, de cada cidade, do mundo inteiro, uma verdadeira comunidade de irmãos e irmãs, testemunhando como a força do amor pode tudo transformar, romper barreiras que separam as pessoas, buscando a vida de perfeita comunhão com Deus.

Na família, cada um é chamado a tornar-se responsável pelos outros. Ela é o primeiro lugar onde somos tratados pela nossa identidade pessoal, pelo que somos, não pelo que fazemos, pelo que temos, ou pela beleza física. É nesta célula da sociedade que também nos é passado o valor da hospitalidade cristã, recebendo a quem nos visita como irmão, levando-nos a reconhecer que há outras famílias e outras pessoas que precisam de nós: os pobres, as crianças, os idosos, os doentes, “A família é a comunidade em que, desde a infância, pode-se aprender os valores morais, começar a honrar a Deus e a fazer bom uso da liberdade. A vida da família é iniciação à vida em sociedade” (Catecismo, 2207).

Importantíssima e insubstituível para a formação da pessoa, a família há de ser valorizada e defendida por todos. Onde falta família, falta muita coisa para a consolidação da personalidade daquele novo indivíduo. Nela aprendemos a nos importar com os semelhantes, a conviver com diferentes personalidades e a estabelecer vínculos e afetos entre as gerações. No seio da família a criança tem chances de fazer a experiência da partilha quando, por exemplo, aprende a dividir roupas e brinquedos com os irmãos; aprende a ser sóbrio, não desperdiçando a comida; têm-se as primeiras lições para o desenvolvimento dos valores humanos e cristãos.

3. A Família de Jesus

Deus enviou o seu único Filho, Jesus Cristo, para nascer no seio de uma família, a Sagrada Família de Nazaré. Jesus deu continuidade ao projeto de Deus Pai, priorizando a família, tanto que a sua existência na terra foi marcada por situações de convívio familiar. A exemplo disto, podemos mencionar o milagre nas Bodas de Caná e as várias visitas que Ele fez às famílias amigas ou desconhecidas. Ele hospedou-se na casa de Pedro e ali curou a sogra

dele. Ele visitou Lázaro e suas irmãs, Zaqueu e sua família, Mateus, o publicano. Jesus não teve restrições contra Zaqueu, que era tido como um ladrão. Antes, Jesus quis se hospedar naquela casa; Mateus, Levi, era um cobrador de impostos, tido como alguém que desviava recursos para o próprio bolso. Também lá Jesus fez questão de ir. Jesus era assim, resgatava as pessoas e reconstruía a unidade daquelas pessoas e, conseqüentemente, de suas famílias.

A Igreja é a grande família de Jesus. Ela sente-se desafiada a continuar a missão de Jesus Cristo, sobretudo pelo anúncio do Reino que pede o acolhimento das pessoas que vêm ao encontro do Senhor por ocasião das celebrações eucarísticas, das festas religiosas e dos serviços pastorais. É tarefa de todos os membros da comunidade de fé, discípulos-missionários, acolher como Jesus acolhia.

A família, para cumprir a obra de Jesus, é chamada a ser comunidade geradora de vocações, sobretudo as vocações sacerdotais, religiosas e missionárias.

4. Realidade das Famílias e a Ação Missionária da Igreja

Na história, a família passou por diversas configurações (algumas ainda conservam traços do passado na sua identidade) que resultaram no que podemos chamar hoje de “família moderna”. Na família de nossos tempos entrecruzam-se valores e contravalores.

O que vivenciamos hoje é o perigo do relativismo radical da ética humana que desconhece a importância essencial e fundamental da pessoa humana. De modo contraditório, as pessoas querem conduzir suas vidas com total liberdade, sem se importar com os códigos de conduta em sociedade, tão importantes para a prática do respeito pelo outro. Pretende-se apresentar que a sexualidade é apenas questão de escolha e de construção, podendo-se optar e legitimar condutas e comportamentos contrários ao Plano de Deus e, por isso mesmo, ofensivos à lei natural. O ser humano é hoje

apresentado como um indivíduo em busca de liberdade. Isto em si é legítimo e positivo. Neste quadro surge a tendência de propor uma liberdade absoluta que permitiria ao ser humano decidir exclusivamente por si mesmo o que é certo ou errado, não levando em consideração outras instâncias de formação ética e moral. Quanto à composição da família, divulga-se, até mesmo, a possibilidade de reinvenção desta com outros arranjos que não aquele da unidade indissolúvel entre homem e mulher.

Em uma sociedade com tantos desafios, cabe à família cristã a recuperação do direito de educar os filhos conforme as suas crenças e valores, não abrindo mão da visão correta do ser humano. Como disse o Papa Bento XVI, “A família encontra-se no meio de uma tempestade”. Então, a ação evangelizadora da Igreja deve ser firmemente direcionada para o cuidado da família, pois “(...) o futuro da humanidade passa através da família” (*Familiaris Consortio*). Uma sociedade mais solidária e justa depende diretamente de famílias construídas sobre a “rocha” dos valores humanos e cristãos.

Por sua função social, a família tem o direito de ser reconhecida na própria identidade e não ser confundida com outras formas de convivência. Ela não pode omitir-se na promoção da identidade e dos direitos de família segundo os valores do Evangelho e da Igreja: “(...) a salvação da pessoa e da sociedade humana está intimamente ligada à condição feliz da comunidade conjugal e familiar” (*Gaudium et spes*, n. 47).

A união das famílias forma a comunidade paroquial, gerando comunhão e participação, discípulos e missionários.

É importante recordar que “pertence ao Bispo fazer com que sejam sustentados e defendidos os valores do matrimônio na sociedade civil, através de justas decisões políticas e econômicas. Depois, no âmbito da comunidade cristã, não deixará de encorajar a preparação dos noivos para o matrimônio, o acompanhamento dos jovens casais e a formação de grupos de famílias que apoiem a pastoral familiar e, não menos importante, sejam capazes de ajudar

as famílias em dificuldade” (João Paulo II, *Pastores Gregis*, 52). Para realizar esta missão, o bispo conta com o auxílio dos presbíteros e dos diáconos permanentes, e especialmente, com os casais das comunidades e dos movimentos familiares.

A Igreja não desconhece a triste realidade das famílias que se separam e dos casais que estão em segunda união. O Papa João Paulo II já manifestava a preocupação da Igreja em relação aos divorciados que contraem novo casamento, quando dizia: “(...) exorto vivamente os pastores e a inteira comunidade dos fiéis a ajudar os divorciados, promovendo com caridade solícita que eles não se considerem separados da Igreja (...)”, pois é missão dos Sacerdotes cuidar para que esses irmãos tenham a chance de participar do projeto de salvação de Jesus Cristo (cf. *Familiaris Consortio*, 84).

A ação abortiva torna-se um pecado de extrema gravidade, contradizendo a dignidade natural e a sacralidade da vida, afetando diretamente o 5º mandamento da Lei de Deus que é “não matar”. Por isso a Igreja, com coragem e certeza diz “não” à ação abortiva e a toda tentativa de uma legislação abortista, afirmando que não há nenhum argumento legítimo para o abortamento provocado.

5. Família e Vida

A sociedade atual passa por um momento de muitas incertezas. As pessoas têm até medo de sair de casa. As notícias, a todo o momento, são trágicas, em um grau elevado de sensacionalismo, que leva o indivíduo a duvidar do quanto vale à pena viver e deixar vir à vida um outro ser. É por isso que aqueles que reconhecem e defendem o sentido e a importância da família, podem e devem transmitir o quanto é importante a existência humana. Diz assim o Papa João II: “(...) a tarefa fundamental da família é o serviço à vida.” (*Familiaris Consortio*, nº 28)

É eminente que apoiemos todos os esforços para proteger o nascituro, pois ele é a garantia da perpetuação da humanidade. Não

podemos fechar os olhos ante os apelos materialistas, subjetivistas, onde o que prevalece é a vontade egoísta do humano, com intuito de fazer valer exclusivamente a sua própria vontade. É missão da Igreja lutar para chamar à lucidez todos aqueles que por um motivo ou outro, acham que podem dominar a sua própria vida, esquecendo que para isso, tiram o direito de nascer daquele que não pode defender a si mesmo.

6. Conclusão

A evangelização deve mirar-se sempre no exemplo deixado por Jesus. Dotado de extrema humildade, mas de uma sabedoria infinita, Ele ensinou a fraternidade que se alastrou pelo mundo inteiro ao longo desses dois mil anos. Foi Ele o precursor da ajuda solidária, do não preconceito, do amor incondicional.

A família é a primeira e mais básica comunidade eclesial. Ela é chamada a manter entre seus membros laços de comunhão que se inspiram nas relações trinitárias. O modelo trinitário aponta como o Pai é aquele que ama, o Filho é o amado e o Espírito Santo é o próprio Amor.

Nela deve se desenvolver um ambiente natural de oração e de escuta da Palavra, bem como de consciência comunitária, participando assiduamente de vida paroquial, celebrando o Mistério Eucarístico todos os domingos, gerando vocações que sirvam à comunidade de fé.

II - Horizonte Missionário

A Paróquia: Família na Fé e Família Missionária

1. Fundamentação Bíblica

“E vós, retornou Jesus, quem dizeis que eu sou? Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Jesus então declarou: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e sangue quem te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu”. Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as forças do inferno não poderão vencê-la. Eu te darei as chaves do reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. (Mt 16,15-19)

2. Fundamentação na Tradição da Igreja

“Meu filho, lembre-se dia e noite daquele que anuncia a palavra de Deus para você e honre-o como se fosse o próprio Senhor, pois o Senhor está presente onde é anunciada a soberania do Senhor. Procure estar todos os dias na companhia dos fiéis, para encontrar apoio nas palavras deles. Não provoque divisão. Pelo contrário, reconcilie aqueles que brigam entre si. Julgue de modo justo, corrigindo as culpas sem fazer diferença entre as pessoas. Não fique hesitando sobre o que vai ou não acontecer. Não seja como os que estendem a mão na hora de receber e a retiram na hora de dar. Se você ganha alguma coisa com o trabalho de suas mãos, ofereça como reparação por seus pecados. Não hesite em dar, nem dê reclamando, pois você sabe quem é o verdadeiro remunerador da sua recompensa. Não rejeite o necessitado. Divida tudo com o seu irmão, e não diga que são coisas suas. Se vocês estão nas coisas que não morrem, tanto mais nas coisas precíguas. Não se descuide de seu filho ou de sua filha; pelo contrário, instrua-os desde a infância no

temor de Deus. Não dê ordens com rudeza ao seu servo ou à sua serva, pois eles esperam o mesmo Deus que você, para que não percam o temor de Deus, que está acima de uns e de outros. Com efeito, ele não virá chamar a pessoa pela aparência, mas aqueles que o Espírito Santo preparou. Quanto a vocês, servos, sejam submissos aos seus senhores, com respeito e reverência, como à imagem de Deus. Deteste toda hipocrisia e tudo o que não seja agradável ao Senhor. Não viole os mandamentos do Senhor. Guarde o que você recebeu, sem nada acrescentar ou tirar. Confesse as suas faltas na reunião dos fiéis, e não comece a sua oração com má consciência. Este é o caminho da vida” (*Didaqué*, 4).

3. A Palavra dos Bispos

“Entre as comunidades eclesiais, nas quais vivem e se formam os discípulos missionários de Jesus Cristo, sobressaem as paróquias. São células vivas da Igreja e o lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e a comunhão eclesial. São chamadas casas e escolas de comunhão. Um dos maiores desejos que se têm expressado nas Igrejas da América Latina e do Caribe, motivando a preparação da V Conferência Geral, é o de uma valente ação renovadora das paróquias, a fim de que sejam de verdade ‘espaços da iniciação cristã, da educação e da celebração da fé, abertas à diversidade de carismas, serviços e ministérios, organizadas de modo comunitário e responsável, integradas de movimentos de apostolado já existentes, atentas à diversidade cultural de seus habitantes, abertas aos projetos pastorais e supraparoquiais e às realidades circundantes” (DAP 170).

4. A Celebração do I Sínodo da Arquidiocese de Juiz de Fora

O I Sínodo Arquidiocesano foi, em todas as suas etapas, um grande dom do Espírito Santo à Igreja de Juiz de Fora. Os frutos do I Sínodo ajudarão que a Igreja de Jesus, Una, Santa, Católica e

Apostólica, se manifeste em toda sua beleza e seja visível em todas as experiências eclesiais da Arquidiocese. O Sínodo quer assumir e transmitir a vocação de ser Igreja de Jesus em Juiz de Fora, meditando e rezando os quatro traços da feição da Igreja ensinados por Paulo:

➤ A Igreja foi estabelecida em sua constituição ministerial pela vocação dos Apóstolos, dos Profetas e dos Mestres, nascida da vontade do próprio Deus (1Cor 12,27-28).

➤ A Igreja, erguida sobre o único alicerce que é Cristo, por meio dos muitos carismas espirituais que o Espírito Santo suscita em seu seio, cresce e se edifica como sinal de salvação para todos os homens e mulheres de boa vontade (1Cor 14,12).

➤ Convocada por Deus Pai, e edificada na riqueza dos dons do Espírito Santo, a Igreja é chamada a reunir-se, especialmente, no Domingo - a Páscoa Semanal - para louvar o Senhor e receber o alimento de sua Palavra e da Santa Eucaristia a fim de ser, no mundo, presença visível e profética do Reino de Deus (1Cor 11,33-34).

➤ Do meio de cada cidade e aglomerado humano, o Senhor escolheu pessoas e famílias para serem o rosto vivo e concreto da Igreja na história. A cidade é dada à Igreja como campo de sementeira e constante desafio pastoral. A Igreja é dada à cidade como comunidade de servidores, embaixadores do Evangelho de Jesus e anunciadores, com suas vidas, da esperança do Reino de Deus (1Cor 16,19-20).

III - Horizonte Missionário

O Serviço Eclesial da Caridade

1. Fundamentação Bíblica

“O Samaritano aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando óleo e vinho. Depois colocou-o no seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. Nos dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais!” (Lc 10,34-35).

2. Fundamentação na Tradição da Igreja

“Por isso, se me julgais digno de alguma atenção, vós, servidores de Cristo, seus irmãos e co-herdeiros, em todas as ocasiões visitemos a Cristo, alimentemos a Cristo, tratemos as feridas de Cristo, vistamos a Cristo, acolhamos a Cristo, honremos a Cristo; não apenas oferecendo uma refeição como fizeram alguns, não apenas unguindo com perfumes como Maria, não apenas dando-lhe o necessário para o sepultamento como Nicodemos que dava a Cristo só uma parte do seu amor, nem, finalmente, oferecendo ouro, incenso e mirra, como fizeram os magos, antes destes. O Senhor do universo quer a misericórdia e não o sacrifício, e a compaixão tem muito maior valor que milhares de cordeiros gordos. Ofereçamos a misericórdia e a compaixão na pessoa dos pobres que hoje na terra são humilhados, de modo que, ao deixarmos este mundo, eles nos recebam na morada eterna, juntamente com o próprio Cristo nosso Senhor, a quem seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém” (São Gregório de Nazianzo, Oratio 14).

3. A Verdadeira Caridade e a Caridade na Verdade

“Daqui a necessidade de conjugar a caridade com a verdade, não só na direção assinalada por São Paulo da **‘veritas in caritate’** (Ef 4,15), mas também na direção inversa e complementar da **‘caritas in veritate’**. A verdade há de ser procurada, encontrada e expressa na ‘economia’ da caridade, mas esta, por sua vez, há de ser compreendida, avaliada e praticada sob a luz da verdade. Deste modo, teremos não apenas prestado um serviço à caridade, iluminada pela verdade, mas também, contribuído para acreditar na verdade, mostrando o seu poder de autenticação e persuasão na vida social concreta. Fato este, que se deve ter bem em conta hoje, em um contexto social e cultural que relativiza a verdade, aparecendo muitas vezes negligente, se não refratário, à mesma”. (Bento XVI, *Caritas in Veritate*, 2)

Os dois eixos do Serviço Eclesial da Caridade

3.1 Verdade na Caridade

AGHAPÉ (caridade e amor) é a escolha feita na fé em Jesus. Assim, é incondicional e incondicionada para quem encontrou Jesus, e abraçou o Evangelho como norma de vida. Isto vale para todos e em todas as situações: na família e no trabalho; no lazer e na empresa; na igreja e nas ruas; na política e na vida social. Nesta escolha, estamos mergulhados como o peixe na água. Desta escolha, não se tiram férias. Esta escolha, que é a escolha do Cristo, é nossa identidade e nossa marca nosso selo na história. A fonte primeira desta escolha é a identificação do discípulo com o oferecimento pleno de Jesus na Cruz e no Altar.

3.2 Caridade na Verdade

A escolha radical, a opção fundamental e a experiência concreta de uma vida em *AGHAPÉ* (na caridade), muito mais do que a realização de obras boas, bonitas e notáveis, sinaliza, apresenta e mostra ao mundo a VERDADE DE JESUS CRISTO. Nada mais queremos, quando agimos em CARIDADE (*aghapé*), que o nome de Jesus seja conhecido, amado, reverenciado, buscado, louvado, servido e glorificado. E, desta forma, que no encontro com Ele, por meio da vida em *AGHAPÉ*, as pessoas tenham a vida plena, a alegria completa e a certeza do amor do Pai, revelado em Jesus, e a nós comunicado pela força do Santo Espírito.

4. A Eucaristia Nos Faz Obreiros da Paz

“Dirijo, pois, um apelo a todos os fiéis para que se tornem realmente obreiros de paz e justiça: Com efeito, quem participa da Eucaristia deve empenhar-se na edificação da paz neste nosso mundo marcado por muitas violências e guerras, e hoje de modo particular, pelo terrorismo, a corrupção econômica e a exploração sexual...” (Bento XVI, *Sacramentum Caritatis* 89).

Quatro consequências nascidas da Escola da Eucaristia:

a. Quem está na Escola da Eucaristia une-se à sorte de todos os que comungam e torna-se eucaristia para o mundo.

b. Quem está na Escola da Eucaristia torna-se, por força da presença eucarística de Jesus, obreiro da Paz que só Ele pode dar.

c. Formado na Escola da Eucaristia, o leigo cristão prepara-se para assumir suas responsabilidades políticas e sociais diante de todos.

d. Do altar da Eucaristia, jorra a fonte de água viva que embeleza o mundo, e faz renascer a bondade da natureza, que o descuido humano encobriu, empobreceu ou destruiu.

5. Caridade: Obra Própria da Igreja

“Caso diverso são as organizações caritativas da Igreja, que constituem um seu OPUS PROPRIUM, um dever que lhe é congênito, no qual ela não se limita a colaborar colateralmente, mas atua como sujeito diretamente responsável, realizando o que corresponde à sua natureza. A Igreja nunca poderá ser dispensada da prática da caridade [...], como aliás nunca haverá uma situação em que não seja preciso a caridade de cada um dos indivíduos cristãos, porque o homem, além da justiça, tem e terá sempre necessidade do amor” (Bento XVI. *Deus Caritas Est*, 29)

Cinco critérios para o serviço eclesial da Caridade

a. Jamais, e em nenhuma situação, a Igreja poderá ser dispensada de realizar as obras de amor (caridade).

b. Os modernos meios técnicos e científicos podem ajudar a melhorar o serviço eclesial da caridade aos que sofrem carências, estão em alguma situação de risco ou padecem grandes sofrimentos.

c. Nossos gestos de amor são ditados pela fé, seguem o exemplo de Cristo, e nascem da inspiração do Santo Espírito em nossos corações. Este é o nosso diferencial.

d. Jamais, e de modo algum, pautamos-nos por estratégias humanas e inspirações ideológicas de qualquer tipo.

e. Quando amamos os irmãos, anunciamos o amor de Deus. E quando não pudermos anunciar explicitamente, silenciaremos, porque o amor falará por si só. Pois Deus é amor.

IV - Horizonte Missionário

A Educação da Fé: Processo Permanente na Vida do Discípulo de Jesus

1. Introdução

Nos Evangelhos, encontra-se o modo como Jesus chamou os seus discípulos, como os introduziu no mistério do Reino de Deus e como os enviou a pregar a Boa Nova na força do Espírito Santo. A Igreja, como comunidade dos discípulos/as de Jesus, aprende do Senhor a realizar o mesmo processo: chama, educa na fé e envia em missão. A educação da fé recebe também o nome de catequese. Atualmente é comum tratar de “formação” tudo o que na Igreja visa preparar, iniciar, educar, ensinar as pessoas sobre a própria fé cristã.

Tomando como ponto de partida a ação de Jesus junto de seus discípulos, esta terceira perspectiva pastoral de base quer salientar a fundamental importância da formação de todos os membros da Igreja, destacando aspectos fundamentais, dimensões, características e lugares.

Ninguém se esqueça de que “o discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o mestre que o conduz e acompanha” (DAp 277).

2. Jesus Educa a Fé de Seus Discípulos

Jesus “chamou a si os que Ele queria, e eles foram até Ele”. Constituíam-se, assim, o grupo dos Doze. Foram escolhidos por Jesus para que ficassem com ele e fossem enviados a pregar (Mc 3,13-14). Em poucas palavras, o evangelista Marcos aponta para o encontro,

a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão. Tendo respondido ao chamado de Jesus, os Doze permanecem com Ele e por Ele são instruídos na fé, tendo em vista a missão.

Jesus é muito cuidadoso no trato com os discípulos. Acompanha-os de perto e ensina-lhes, tantas vezes, a partir dos acontecimentos. Não deixa passar oportunidades formativas. Pela força de sua palavra, evoca o que está no coração do discípulo e que necessita ser iluminado pela novidade de seu evangelho. São Marcos (9, 33-37) nos dá um belo exemplo de como Jesus ensinava:

Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, perguntou-lhes: “Que discutíeis pelo caminho?” Eles, no entanto, ficaram calados, porque pelo caminho tinham discutido quem era o maior. Jesus sentou-se, chamou os Doze e lhes disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos!” Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a disse: “Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim acolhe. E quem me acolhe, acolhe, não a mim, mas Àquele que me enviou”.

Jesus aproveita a discussão dos Doze para apresentar-lhes um dos critérios fundamentais para ser seu discípulo: ser o último, ocupar os lugares dos que estão desprezados, dos pequenos e dos pobres. Este é o maior. E em um gesto expressivo, toma a criança e a abraça, ensinando que acolher os que não desejam o poder é o caminho para acolher a Jesus mesmo e a seu Pai.

Observe-se ainda que Jesus educa seus discípulos no dia-a-dia, no caminho, acompanhando-os; podendo dialogar sobre o que se passa entre os próprios discípulos. Jesus, em pessoa e por sua palavra, é o conteúdo da fé que os discípulos são chamados a acolher, configurando-se assim o Mestre. Compreende-se porque “a Palavra de Deus é o fundamento de toda catequese, portanto, de todo processo de educação da fé”.

3. Aspectos Fundamentais da Formação do Discípulo (DAp 278)

Seguir Jesus somente é possível para quem *O encontrou* e foi de tal modo tocado por sua pessoa e mensagem, mudando a direção de sua vida, **convertendo-se**. Uma vez convertida, a pessoa necessita amadurecer no conhecimento e no amor, para seguir Jesus, percorrendo o caminho do *discipulado*. Neste caminho a pessoa descobre que não há vida cristã fora da comunidade, pois o ensinamento de Jesus aponta para a vida de *comunhão* que se transborda em *missão*, para gerar novos discípulos (DAp 278).

A primeira e principal missão da Igreja é anunciar Jesus Cristo, respondendo ao mandado do Senhor: “Ide, fazei discípulos meus!” (Mt 28,19a). Só a partir do querigma (=anúncio de Jesus Cristo) é que se desperta para o discipulado. Ninguém na Igreja pode deixar de anunciar o Senhor. Se o querigma é o início, é também, em certa medida, o fio condutor da missão da Igreja que não pode abrir mão de sua tarefa de evangelizar.

Uma vez que alguém quer ser discípulo é preciso que seja iniciado ou preparado para a vida cristã. Isto requer, daqueles que já estão na comunidade eclesial, disposição e capacidade para educar a fé dos que estão chegando. Dito de modo muito direto e simples: quem está dentro da comunidade eclesial deve ser capaz de acompanhar outros que desejam dela fazer parte por causa do encontro que tiveram com Jesus. O verdadeiro discípulo torna-se um educador de outros discípulos.

Uma das exigências da mensagem de Jesus é a vida em comunidade, por isso, quanto maior a maturidade da comunidade de fé, maior a chance de realizar bem a missão, pois, a missão nasce da comunhão e a comunhão conduz à missão.

4. Os Principais Agentes Educadores da Fé

O bispo é o primeiro responsável pela ação evangelizadora, ele é ouvinte e guardião da Palavra. “Se o dever de anunciar o

Evangelho é próprio de toda a igreja e de cada um dos seus filhos, pertence a título especial aos Bispos, que no dia da sagrada Ordenação, pela qual ficam inseridos na sucessão apostólica, assumem como compromisso principal o múnus de pregar o Evangelho ‘com a fortaleza do Espírito chamando os homens à fé ou confirmando-os na fé viva’. [...] O anúncio de Cristo ocupa sempre o primeiro lugar, sendo o Bispo o primeiro anunciador do Evangelho por meio das palavras e do testemunho da vida.” (João Paulo II, *Pastores gregis*, 26).

Em comunhão com o bispo, o presbítero é co-responsável pela educação da fé, dedicando-se ao anúncio, à iniciação à vida cristã e à catequese permanente. No rito de ordenação, o presbítero ouve a exortação do bispo ordenante: “Transmite a palavra de Deus que recebeste com alegria. Meditando na lei do Senhor procura crer no que leres, ensinar o que creres, praticar o que ensinares. Seja, portanto, a tua pregação alimento para o povo de Deus e a tua vida, estímulo para os fiéis, de modo a edificares a casa de Deus, isto é, a Igreja, pela palavra e pelo exemplo” (Pontifical Romano).

Também o diácono colabora para a educação da fé. “Como anunciador da Palavra, ele dá, antes de tudo, o testemunho de um ouvinte assíduo e convicto do Evangelho. Transmite à comunidade a Palavra redentora, da qual ele próprio já experimentou o poder de transformação. Identifica-se com a Palavra anunciada; é, em sentido pleno, servidor da Palavra. Anuncia a Palavra de Deus com a autoridade que nasce, especialmente da convivência com o Evangelho” (CNBB, *Diretrizes para o Diaconado Permanente*, doc. 74, n° 59).

Os leigos e as leigas são também chamados a participar da ação evangelizadora da Igreja, primeiro com o testemunho de vida e, em segundo lugar, com as ações no campo da evangelização, da vida litúrgica e outras formas de apostolado (cf. DAp 211). Muitos são Ministros da palavra, catequistas e animadores de comunidades. “A vocação para a evangelização decorre do Sacramento do Batismo, fortalecida pela Confirmação e alimentada pela Eucaristia” (CNBB, *Diretório Nacional de Catequese*, n° 243).

5. As Dimensões da Educação da Fé

A educação da fé é um exercício permanente. Ninguém poderia se considerar dispensado de continuar a crescer na fé. A educação da fé abrange, assim, a vida inteira e as dimensões da vida, portanto, toda formação do discípulo há de levar em conta as seguintes dimensões (DAp 280):

a) A dimensão humano-comunitária: o discípulo é desafiado a assumir a sua própria história, curá-la, para se tornar capaz de viver como cristão em um mundo plural com equilíbrio, fortaleza, serenidade e liberdade interior.

b) A dimensão espiritual: é a dimensão formativa que funda o ser cristão na experiência de Deus, manifestada em Jesus e que o conduz através dos caminhos de profundo amadurecimento, educando-se para uma espiritualidade trinitária, cristocêntrica e eclesial.

c) A dimensão intelectual: se expressa em uma reflexão séria que, com a luz da fé, abre a inteligência para a verdade, para o discernimento, o juízo crítico e o diálogo sobre a realidade e a cultura.

d) A dimensão pastoral-missionária: projeta para a missão de formar discípulos missionários para o serviço ao mundo.

6. Características da Educação da Fé ou da Formação dos Discípulos

É importante recordar que “cada setor do Povo de Deus pede que a pessoa seja acompanhada e formada de acordo com a peculiar vocação e ministério para o qual tenha sido chamada” (DAp 282), portanto, a educação da fé há de respeitar tanto a vocação específica de cada fiel, quanto a etapa de maturação em que o mesmo se encontra.

Assim também é necessário formar os discípulos em uma espiritualidade de ação missionária. Na comunidade de fé, ninguém

se forma apenas para proveito pessoal, senão para se tornar um multiplicador da mensagem do Evangelho pela força da palavra e pela força do testemunho.

É fundamental investir na iniciação cristã que se refere “à primeira iniciação nos mistérios da fé, seja na forma do catecumenato batismal para os não batizados, seja na forma do catecumenato pós-batismal para os batizados não suficientemente catequizados” (DAp 288).

A Igreja indica como características do discípulo, indicadas pela iniciação cristã (DAp 292):

a) que ele tenha como centro a pessoa de Jesus Cristo, nosso Salvador, e a plenitude de nossa humanidade;

b) que tenha espírito de oração, seja amante da Palavra, pratique a confissão e participe assiduamente da Eucaristia;

c) que se insira cordialmente na comunidade eclesial e social, seja solidário no amor e fervoroso missionário.

A formação há de considerar o potencial educativo presente na piedade mariana (DAp 300) e ter bem presente o Catecismo da Igreja Católica, bem como o Compêndio de Doutrina Social da Igreja.

7. Lugares da Educação da Fé

A Igreja reconhece diferentes lugares da educação da fé ou da formação de discípulos missionários. O primeiro deles é a família cristã, chamada a introduzir os próprios filhos no caminho da iniciação cristã, oferecendo-lhes um sentido cristão de existência (cf. DAp 302). Em seguida, estão as paróquias, “como células vivas da Igreja e lugares privilegiados, onde a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e de sua Igreja” (DAp 304). Também as pequenas comunidades eclesiais, fundadas na espiritualidade de comunhão, são o ambiente propício para aprofundar nos processos de formação na fé (cf. DAp 307). Os movimentos eclesiais e as novas comunidades, expressão da diversidade dos carismas e

serviços, integrados na vida da Igreja local, podem muito contribuir na educação da fé (cf. DAp 313). “Os seminários e as casas de formação constituem espaço privilegiado para a formação de discípulos e missionários” (DAp 316). As escolas e universidades católicas que reconhecem Cristo, o Homem perfeito, como fundamento em quem todos os valores humanos encontram sua plena realização, contribuem singularmente para a formação da sociedade alicerçada em valores evangélicos. (cf. DAp 335 e 341). Finalmente, o Instituto Teológico da Arquidiocese (cf. DAp 344). Os alunos que estudam em escolas ou universidades católicas devem ser formados de tal maneira que, livremente, saiam mais cristãos que antes, convictos da fé católica, como profissionais capazes de transformar o meio social e darem testemunho de Jesus Cristo.

8. Formação Específica

A Igreja tem a constante preocupação de preparar seus membros para o exercício de diferentes ministérios e serviços, de acordo com a diversidade dos carismas. Tem uma experiência de séculos na formação dos padres nos seminários. E tem a preocupação de formar os leigos: “formar leigos significa favorecer-lhes a aquisição de verdadeira competência e habilitação no campo em que devem atuar; mas significa, sobretudo, educá-los na fé e no conhecimento da doutrina da Igreja naquele campo” (Doc. 45 da CNBB, 272).

A formação há de ser específica, considerando os diferentes ministérios da Igreja Particular de Juiz de Fora, e também os diferentes serviços, hoje indispensáveis para a evangelização. Alguns exemplos: formação bíblica e doutrinal para todos; formação musical e litúrgica para os ministérios litúrgicos; formação técnica de atendentes paroquiais. Cada ministério e serviço há de buscar o específico de sua formação.

9. Conclusão

Significativas são as palavras do Bem-aventurado João Paulo II: “A formação não é privilégio de poucos, mas sim um direito e um dever de todos... Ofereça-se a todos a possibilidade de formação, sobretudo aos pobres, que podem ser, também eles, fonte de formação para todos. [...] A convicção, além disso, de que cada um de nós é o termo e, simultaneamente, o princípio da formação: quanto mais somos formados, mais sentimos a exigência de continuar a melhorar a formação: assim, como quanto mais somos formados, mais nos tornamos capazes de formar os outros” (Exortação Apostólica *Christifideles laici*, 63).

01. O Mistério de Cristo - A Eucaristia e a Vida Litúrgica da Igreja

Fundamentação Bíblica: João 6,48-51

“Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão, viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, entregue pela vida do mundo.”

O que disse o Sínodo?

O Sínodo foi sustentado em todas as suas etapas pela oração das comunidades ao redor de Jesus Eucarístico. Foi, de forma privilegiada, nas celebrações da Eucaristia que as comunidades elevaram a Deus sua prece pelo Sínodo. E também foram as incontáveis horas de adoração diante do Santíssimo que fizeram com que o Sínodo chegasse até aqui, já oferecendo à nossa Igreja tantos frutos.

Ao mesmo tempo em que a Igreja proclama Jesus anunciando sua Palavra e vivenciando-a pela experiência da caridade, ela celebra a presença do Salvador, acolhendo-o, sem cessar, na celebração da Santa Eucaristia. “Pela celebração da Eucaristia já nos unimos à liturgia do céu e antecipamos a vida eterna, quando Deus será tudo em todos” (CIC 1326).

No dia do Senhor, dia da Ressurreição, Páscoa semanal do Domingo, a comunidade dos fiéis reúne-se ao redor da mesa da Palavra e da mesa da Eucaristia, para experimentar a presença de Jesus e aprofundar o encontro com Ele. A celebração da vida de Jesus na Eucaristia é o coração da comunidade de fé. Para chegar dignamente diante do altar do Senhor, ela é conduzida pela

operosidade da fé em Jesus, esforçando-se sem desanimar na experiência da caridade, e perseverando na esperança, ouvindo constantemente a Palavra de Deus.

Como afirma Santo Irineu: “Nossa maneira de pensar concorda com a Eucaristia, e a Eucaristia, por sua vez, confirma nossa maneira de pensar”(CIC 1327).

Indicações concretas

- Garantir o ambiente de viva oração nas Celebrações Eucarísticas por meio do silêncio; do devido respeito; da contrição profunda; das músicas adequadas e de qualidade; da linguagem apropriada; dos gestos de devoção, adoração, louvor, gratidão e comunhão. Trabalhar para que as pessoas não conversem dentro das igrejas, preservando o clima de oração.
- Despertar e preparar os discípulos missionários para servirem aos vários ministérios da liturgia: canto, música instrumental adequada, animação; exortação; formação; orientação; presidência; comunicação; acolhida; animação gestual; ornamentação e ambientação; cuidado das vestes e alfaias.
- Organizar e animar vigílias eucarísticas nos momentos fortes da vida da Igreja, nas grandes dificuldades, nos momentos de decisões importantes da comunidade, da Igreja e do mundo.
- Dar atenção especial ao anúncio da Palavra de Deus na liturgia: leitores preparados e competentes; serviço de som de melhor qualidade; canto do salmo bem feito e devidamente ensaiado (com devoção e qualidade artística); mesa da Palavra digna e em lugar destacado.
- Definir melhor o papel litúrgico dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística e formá-los para o cultivo de sua vocação e missão nas celebrações litúrgicas da Igreja.

02. A liturgia dos Sacramentos: Batismo; Matrimônio e Unção dos Enfermos

Fundamentação Bíblica: Atos 8, 36-38

“Eles prosseguiram o caminho e chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse a Filipe: ‘Aqui temos água. Que impede que eu seja batizado?’ O eunuco mandou parar o carro. Os dois desceram para a água e Filipe batizou o eunuco.”

O que disse o Sínodo?

O Sínodo se preocupou em discutir e dar sugestões concretas para a preparação, celebração e vivência dos sacramentos em nossa Igreja. E especialmente, quis dar um rosto mais missionário, catequético e evangelizador aos sacramentos do Batismo, do Matrimônio e da Unção dos Enfermos.

A vida do cristão, inserida no mistério de Cristo, é acompanhada pela Igreja desde o seu início até o seu fim natural. Para os momentos mais significativos e mais intensos da vida humana, Jesus deixou um sinal sacramental especial do seu amor que a Igreja conserva com todo zelo, cultiva com todo amor e distribui com generosidade materna.

O Sacramento do Batismo mergulha a pessoa no mistério da salvação de Jesus e abre as portas da Igreja para que ela continue a alimentar-se da graça que o Senhor fez de sua Igreja servir e portadora. “O batismo é o sacramento da fé. Mas a fé tem a necessidade da comunidade dos que crêem. Cada um dos fiéis só pode crer dentro da Igreja”.

No Matrimônio, a graça do Cristo faz gerar a união duradoura e estável do amor entre o casal, fonte essencial da experiência da família cristã e base para a transmissão dos valores cristãos ao mundo todo.

Jesus está também presente ministrando, através de sua Igreja, o santo sacramento da Unção dos Enfermos, quando ocorrem doença e dor.

Indicações concretas

A. Pastoral Missionária do Batismo

- Retomar e reavaliar as indicações da Assembléia de Pastoral do Batismo dos anos 90.
- Estudar a aplicação do RICA (Rito de Iniciação Cristã de Adultos).
- Acompanhar os neo-batizados e suas famílias ao longo dos primeiros anos.

B. Pastoral Missionária do Matrimônio

- Pastoral Familiar (namorados, noivos, recém-casados, casais em segunda união estável).
- Equipe de Liturgia encarregada e formada para preparar e animar a celebração do Matrimônio na comunidade.
- Definir orientações claras para os encontros de preparação para o Matrimônio que incluam todos os aspectos e toda a riqueza deste sacramento.

C. Pastoral Missionária da Unção dos Enfermos

- Pastoral da Saúde e dos Enfermos (visita, serviços e acompanhamento).
- Celebrações comunitárias da Unção dos Enfermos. Evangelização da experiência da dor e da debilitação. Escolher tempos propícios. Preparar bem a celebração do Dia Mundial do Enfermo (11 de fevereiro).

- Preparar ministros para a Pastoral dos Enfermos para atender os vários hospitais (Diaconia Hospitalar).
- Orientar, preparar, provisionar e credenciar ministros para levar a Eucaristia aos enfermos nos hospitais;

03. Pastoral do Batismo e Missão Permanente

Fundamentação Bíblica: Mateus 28, 19-20

“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”.

O que disse o Sínodo?

Para o Sacramento do Batismo, porta de entrada para a Igreja, deve haver uma séria preparação dos pais e padrinhos ou da própria pessoa, no caso de adultos. A preparação deve ser um momento forte de anúncio da mensagem cristã, de fundamentação sobre a importância do sacramento e dos compromissos que deverão ser assumidos, ou seja, do engajamento na vida da Igreja. A preparação deve despertar as pessoas para o sentimento de pertença à Igreja de Jesus Cristo e para o testemunho que deverão dar no cotidiano da vida.

As celebrações deverão ser bem preparadas e realizadas com dignidade, realçando a riqueza do ritual de acordo com as normas litúrgicas atuais.

Indicações concretas

- Formar, de maneira continuada, os agentes da pastoral do batismo.

- Preparar para o Batismo levando-se em conta a importância da visita dos agentes de pastoral ao batizando e à sua família.
- Dedicar especial atenção às pessoas que vêm pedir o sacramento do batismo, e que se encontram em situações mais difíceis.
- Celebrar o batismo dentro da celebração da comunidade para que haja uma boa acolhida aos batizados seus familiares.
- Realizar uma forte catequese batismal durante o tempo litúrgico da Quaresma.

04. Missas com Maior Participação de Crianças

Fundamentação Bíblica: Mateus 18,1-5

“Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: ‘Quem é o maior no Reino dos Céus?’ Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse: ‘Em verdade vos digo, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. Quem se faz pequeno como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, estará acolhendo a mim mesmo. Não causar a queda dos pequenos’.”

O que disse o Sínodo?

Diante da várias experiências de missas com maior participação de crianças e observando o distanciamento da comunidade de muitas crianças e adolescentes após a Primeira Eucaristia, o Sínodo refletiu sobre a missão no meio das crianças e dos adolescentes.

Inseguranças familiares e a crescente competição estimulada pelo mundo de hoje exigem de toda a comunidade uma atenção toda especial para suas crianças e seus adolescentes.

Indicações concretas

- Buscar a integração devida, com o esforço da catequese paroquial, para ~~em~~ desenvolver um eficaz ciclo de Iniciação Cristã.
- Estudar, adaptar e aplicar o Diretório para as Missas com Crianças.
- Planejar, de forma integrada, a catequese, o encontro de pais e a participação destes na missa das crianças.
- Formar equipe de liturgia especializada na animação, comunicação e evangelização na missa com crianças, incentivando sua participação em todos os momentos da celebração.
- Dar atenção especial para os ministérios desempenhados pelas crianças: pequenos acólitos, coroinhas, leitores e animadores das missas com crianças.
- Possibilitar a preparação remota das crianças para a Eucaristia, através da publicação de orações que possam rezar diariamente em casa.

05. Desafios da Pastoral do Sacramento da Crisma (evangelização da primeira juventude - adolescência)

Fundamentação Bíblica: Mateus 5, 13-16

“Vocês são o sal da terra... Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu”.

O que disse o Sínodo?

A educação à fé inicia-se na família e é ela a primeira responsável pela transmissão dos valores cristãos, apresentando Jesus aos jovens e os jovens a Jesus.

Na comunidade Igreja os jovens serão iniciados num caminho de formação e crescimento na fé através da catequese e esta, mediante um itinerário pedagógico, favorecerá que a fé recebida em casa da família seja na etapa própria da juventude, explicitada pela pertença eclesial e engajamento pastoral e leve o jovem a um discernimento vocacional que o impulse a colocar seus dons ao serviço do Reino de Deus.

A etapa da crisma é o momento do amadurecimento da fé e os jovens devem estar dispostos a colaborar com o anúncio do Cristo ressuscitado, pois, enquanto batizados, são também eles enviados, são discípulos e missionários.

Os jovens, com suas características e dinamismos próprios, são chamados a dar testemunho do amor de Deus em suas vidas. Precisam, continuamente, de cuidados para que não percam o sabor e nem deixem de irradiar a luz da alegria e da esperança.

O Sínodo, escutando os jovens, percebe neles o desejo de uma verdadeira inserção eclesial que deverá ser promovida por todas as pastorais, movimentos e grupos de serviço, que apresentem suas atividades, convidem e realizem uma calorosa acolhida a estes em seu meio. Assim, acolhidos pelas forças vivas de nossa Igreja, sentirão o convite do Senhor a atraí-los para Ele e se empenharão ainda mais na etapa do pós-crisma e na formação permanente.

Indicações concretas

- Organizar a etapa da catequese de Crisma com programa próprio para os jovens e acompanhados por catequistas jovens e mais experientes juntos.

- Organizar encontros entre e com os jovens de Crisma, periodicamente, na Paróquia, na Forania e na Arquidiocese.
- Organizar na catequese oficinas que ajudem os jovens a conhecerem os trabalhos realizados pelas pastorais, movimentos e grupos de serviço da Paróquia.
- Organizar momentos de lazer e confraternização entre os jovens, sua família e os agentes das várias atividades da Paróquia.
- Estimular a articulação entre a Catequese de Crisma, a Pastoral Familiar, o Serviço de Animação Vocacional e o Setor Juventude.

06. A Celebração da Palavra na Ausência de Presbíteros

Fundamentação Bíblica: João 6, 67-69

“Jesus disse aos Doze: ‘Vós também quereis ir embora?’ Simão Pedro respondeu: ‘A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós cremos firmemente e reconhecemos que tu és o Santo de Deus’”.

O que disse o Sínodo?

O Sínodo olhou com carinho para as muitas comunidades rurais da nossa Igreja que não podem ter a Celebração da Eucaristia todos os domingos. O distanciamento da Palavra de Deus pode vir a anular a identidade cristã da comunidade de fé, por isso, é necessário que a Celebração da Palavra presidida por leigos bem formados, seja celebrada a cada Dia do Senhor.

O número crescente de comunidades católicas que querem viver e celebrar sua fé exigiu que muitos Ministros da Palavra, não

ordenados, fossem chamados e se preparassem para matar a fome espiritual do Povo de Deus, anunciando-lhe o Evangelho.

Muitas comunidades em nossa Igreja Local reúnem-se no dia do Senhor para ouvir a sua Palavra e alimentar-se da Eucaristia, sem a presença do padre, que apenas periodicamente pode visitar a comunidade. Alguns homens e muitas mulheres têm sido chamados e preparados para o Ministério da Palavra, a fim de não ficar esquecida no coração do povo a boa semente da Palavra que requer o cultivo diário. O amadurecimento destas vocações e sua qualificação tornaram-se tarefas inadiáveis na Igreja para que aconteça a conversão pastoral proposta na Conferência de Aparecida e o fortalecimento de uma Igreja que seja toda ela missionária.

Indicações concretas

- Escolher, preparar e instituir Ministros da Palavra.
- Estudar e orientar o ritual a ser seguido nas Celebrações da Palavra.
- Elaborar um Guia Litúrgico para as Celebrações da Palavra.
- Incluir na formação dos Ministros da Palavra conteúdos como noções de canto e música litúrgica; *Lectio Divina*; técnicas de comunicação.
- Formar Ministros da Palavra para celebração das Exéquias.

07. Formação Litúrgica Permanente

Fundamentação Bíblica: Eclesiástico 2, 1-2

“Filho, se te apresentas para servir a Deus, permanece na justiça e no temor e prepara tua alma para a provação. Mantém o teu coração firme e sê constante, inclina teu ouvido e acolhe as palavras inteligentes, e não te afobes no tempo da contrariedade.”

O que disse o Sínodo?

A celebração do Mistério de Deus exige dignidade, respeito, zelo, sintonia perfeita com Deus e plena comunhão com a Igreja. Isto requer uma preparação contínua, quer seja aprofundando a Escritura, conhecendo bem os ensinamentos que nos vêm do Magistério da Igreja, através de sua pregação e documentos, quer seja em união com a Tradição que vem dos Apóstolos e dos Padres da Igreja em seus primórdios. Precisamos buscar o melhor jeito de celebrar e de participar da celebração, buscando que nossa comunidade local esteja em comunhão com a Comunidade Universal, o Corpo Místico de Cristo.

A Igreja tem uma bimilenar estrutura eucarística. Como os ossos dão sustentação ao corpo, a estrutura celebrativa da Igreja deve sustentar a nossa celebração para que seja fiel ao mandato de Cristo que, de Pedro passa a seus sucessores, e destes, aos Bispos que nos orientam. A celebração precisa ser atualizada em seus aspectos acidentais de comunicação, mas nunca pode fugir ao essencial, à estrutura consagrada nos primórdios, por isto, é importante nos recordarmos das orientações passadas a nós pelos sucessores de Pedro e pelo colégio dos demais Apóstolos em comunhão com ele.

Só poderemos conhecer e fazer a diferença entre estes elementos, cuidando de nossa formação litúrgica. Devemos, no atual momento, aprender como se faz a acolhida dos irmãos na Assembléia Litúrgica; como se cuida dos livros litúrgicos, dos paramentos, vasos sagrados e alfaias. É preciso atenção ao Ano Litúrgico e especialmente às datas festivas. A escolha dos cantos requer um conhecimento bem apurado da celebração, para não introduzir cantos, hinos que ficam bem em outra oportunidade, mas são inadequados à Celebração Eucarística. Estes devem refletir a Palavra de Deus e ajudar em sua interiorização. Os ajudantes mais próximos (Ministro Extraordinário da Comunhão Eucarística, leitores, cantores, acolhedores, organizadores do ambiente) devem sempre aliar os conhecimentos técnicos à sabedoria que vem de Deus, para agirem não só de forma

correta, mas, sobretudo, com o amor reverente que a celebração do Mistério e a presença do Senhor na Eucaristia devem receber da comunidade e de cada fiel.

Indicações concretas

- Organizar a Pastoral Litúrgica Arquidiocesana (Comissão Arquidiocesana de Liturgia).
- Organizar em cada Forania, acompanhada pela Comissão Arquidiocesana, uma equipe forânea de Liturgia para formação, treinamento e orientações litúrgicas.
- Atualizar e renovar o Diretório Litúrgico Sacramental Arquidiocesano.
- Formar os ministros que atuam na liturgia, especialmente nas áreas de maior importância.
- Realizar estudos e verificar critérios aprovados pela Igreja, para a inculturação na liturgia aproveitando de forma correta das devoções populares e elementos vindos de outras culturas, como gestos e sinais.

08. Liturgia: Lugar de Comunhão com Deus e com os Irmãos

Fundamentação Bíblica: Lucas 24, 32

“Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”

O que disse o Sínodo?

O Sínodo, celebrado ao redor da escuta da Palavra e dentro do mistério da Eucaristia, ressaltou a centralidade da celebração

litúrgica da fé na vida das comunidades eclesiais, de tal forma que a identidade cristã das comunidades é construída, garantida e sustentada por meio das celebrações litúrgicas.

Toda a Celebração Eucarística é um ato de comunhão, isto é, de profunda união com o Senhor, culminando no momento da comunhão, quando todos O recebem, estreitando-se mais os laços de amor entre Cristo e nós, entre nós e sua obra salvífica, entre os irmãos e toda a criação. Esta é a união mais profunda que se pode ter na terra. Cristo nos associa a Ele, apesar de nossa indignidade.

“O banquete eucarístico é o centro da assembléia dos fiéis a que o presbítero preside. Ensinam, por isso os presbíteros aos fiéis a oferecer a Deus Pai a vítima divina no sacrifício da missa, e a fazer, junto com ela a oblação da vida...” (*Presbyterorum ordinis*, 5).

A obra de Cristo é a restauração da unidade do ser humano como criatura e como comunidade. Todas as orações eucarísticas fazem memória do Mistério de Cristo, incluindo todas as pessoas, rezando pela unidade do gênero humano, vivas e falecidas. Por isto, a Eucaristia é o centro da vida da comunidade cristã, ou seja, da Igreja local e universal, grande comunidade de Deus, que ultrapassa tempo e espaço. Eucaristia, dom de amor, vida doada por Cristo, alimento da vida comunitária, garantia de vivência em paz fraterna e diaconal.

Indicações concretas

- Promover e formar os vários ministérios e serviços leigos convocados para o anúncio da palavra e celebração da fé na comunidade (leitores, acólitos, ministros extraordinários da comunhão eucarística, animadores, acolhedores, ornamentadores, arrumadores, organizadores, etc.
- Constituir, formar e orientar a equipe de liturgia da comunidade segundo o Diretório Litúrgico Arquidiocesano.

- Cuidar especialmente da Liturgia Dominical (Páscoa Semanal) e da glorificação de Deus nos dias de Domingo (O Dia do Senhor).
- Evidenciar a liturgia como sacrifício salvífico do Cristo e festa de casamento do Esposo (Jesus) com sua Esposa (A Igreja).
- Fazer da liturgia o lugar especial da experiência de comunhão cristã e efetiva de todos os membros da comunidade de fé, despertando-os para a missão.

09. Liturgia: Lugar de Ouvir, de Celebrar e de Viver a Palavra

Fundamentação Bíblica: Tiago 1, 22

“Tornai-vos praticantes da Palavra e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.”

O que disse o Sínodo?

O Sínodo foi celebrado na escuta da Palavra de Deus, acolhida pela Igreja na pessoa de Jesus Cristo. Ele constantemente nos chama, nos fala e nos instrui por sua Palavra dentro da liturgia e onde dois ou três se reunirem em Seu nome. O Sínodo foi um momento especial de escuta da Palavra de Jesus em nossa Igreja.

Na Celebração Eucarística temos duas mesas: a da Palavra e a do Pão. Elas são de tal modo interligadas que formam um só ato de culto. Cada uma delas tem uma forma de nos comunicar a Palavra de Deus: o anúncio pela Escritura, a realização pela Eucaristia. Em ambas temos a presença de Jesus.

Deus nos fala na Mesa da Palavra. E esta Palavra tem várias funções na vida cristã: *anúncio da salvação, profecia, testemunho, profissão*

de fé, aprendizagem, exortação, incentivo à partilha, ação de graças. Quão potente é a Palavra de Deus! Ela não possui efeitos mágicos. Ela requer nossa adesão, nosso empenho em vivê-la.

A Palavra de Deus proclamada é o anúncio de Jesus Cristo, feito por Ele mesmo, em sua Encarnação, chegada a nós pelo Ministério Apostólico, através da Igreja, de sua Tradição, Magistério, Proclamação e Homilia. E requer a nossa resposta de vida. Somente a Palavra de Deus pode nos transformar em nova criatura, vivendo de acordo com o Projeto salvífico de Deus para cada um de nós e para os irmãos.

Indicações concretas

- Chamar, preparar e instituir leitores e ministros da Palavra.
- Fazer com que todas as igrejas, capelas, oratórios e comunidades ambientais celebrem a Páscoa Semanal do Dia do Senhor ao menos com a Celebração da Palavra.
- Todas as igrejas ou capelas que tenham o Santíssimo Sacramento, sobretudo as que tem maior fluxo, na medida do possível celebrem a Liturgia da Palavra todos os dias, com distribuição da Eucaristia.
- Preparar as homilias, pregações, orientações, comentários com a *Lectio Divina*, realizada semanalmente com todos os leitores e Ministros da Palavra.
- Fazer com que a Palavra seja anunciada a todos: crianças (mesmo pequenas); enfermos; feirantes e outras categorias que trabalham aos domingos.

10. Liturgia, Lugar Privilegiado para a Lectio Divina

Fundamentação Bíblica: Salmo 1, 2

“Feliz quem não segue o conselho dos maus, não anda pelo caminho dos pecadores nem toma parte nas reuniões dos zombadores, mas na lei do Senhor encontra sua alegria e nela medita dia e noite.”

O que disse o Sínodo?

O Sínodo Arquidiocesano quer acolher as orientações e instruções do Sínodo da Palavra, pois sabe que não poderá acontecer a conversão pastoral de nossas comunidades sem a quotidiana, atenta, amorosa e obediente escuta da Palavra de Deus.

Lectio Divina é a escuta orante da Palavra de Deus. É acolhê-la segundo o Espírito Santo, que está na Escritura, no Sacerdote e no coração dos fiéis: *Ele está no meio de nós*. Através de seus dons – especialmente sabedoria e entendimento – Ele nos leva à compreensão do sentido mais profundo da Palavra. Esta compreensão e acolhida orante chamamos de *Lectio Divina*. É a aprendizagem do sentido maior da Palavra que passa a ser nosso alimento espiritual.

Para esta escuta é preciso ser idôneo na fé (catequizado), instruído nas verdades da vida cristã. Além disso, é preciso ouvir a Palavra com puro coração e reta consciência, ou seja, buscando ouvir o que Deus nos fala e não o que queremos ouvir. Só assim se pode escutar, acolher e compreender a Palavra. Pode-se dizer que ela se planta e se enraíza em nosso ser como uma flor rara em um jardim bem irrigado e tratado, livre de ervas daninhas.

O dom desta escuta no coração não é mecânico. Só ocorre quando temos forte desejo de Deus, buscando os meios para ouvi-Lo: silêncio interior, humildade, abertura do coração, vigilância, verdade, purificação, busca sincera do desígnio de Deus para nós e para a realidade da história. Tudo isto nasce, sobretudo, do amor, muito amor. Só assim poderemos ouvir Deus que nos fala na Liturgia, que nos oferece as lições divinas através da sua Palavra.

Indicações concretas

- Ensinar a comunidade de fé a Lectio Divina, para que todas as reuniões e encontros da comunidade, se iniciem com 15 minutos de Leitura Orante da Bíblia (*Lectio Divina*).
- Realizar uma vez por semana, a *Lectio Divina* dos textos que serão proclamados no domingo seguinte para a preparação das Equipes de Celebração e Ministros da Palavra.
- Fazer da Oração do Rosário de Maria um momento de Leitura Orante da Bíblia.
- Organizar grupos de Leitura Orante da Bíblia para as crianças, jovens, nas casas, bem como realizar a *Lectio Divina* nas casas dos enfermos.
- Favorecer que todos tenham em mãos o texto da Sagrada Escritura, o que é necessário para uma boa e frutuosa *Lectio Divina*.

11. Homilia, Convite para o Amadurecimento Espiritual

Fundamentação Bíblica: 2Timóteo 4, 1-2

“Diante de Deus e do Cristo Jesus que vai julgar os vivos e os mortos, eu te peço com insistência, pela manifestação de Cristo e por seu reinado: proclama a Palavra, insiste oportuna ou inoportuna, convence, repreende, exorta, com toda paciência e com a preocupação de ensinar.”

O que disse o Sínodo?

O Sínodo reconheceu a necessidade da instrução da comunidade de fé por meio de homilias bem preparadas, cheias de unção do Espírito e que possam ser escutadas sem dificuldades ou ruídos.

Desde o Antigo Testamento, o Senhor confiou a líderes a missão de interpretar e transmitir sua Palavra ao povo. Com a encarnação, Jesus Cristo é a própria Palavra viva. Após sua Ressurreição continua vivo, mas oculto, na Escritura, na Eucaristia e na Igreja. À Igreja, Cristo confiou a tarefa de interpretar para os fiéis a sua Palavra. A homilia é uma forma privilegiada de interpretação utilizada pela Igreja, desde seus primórdios.

Por isso o fiel tem direito de procurar nos lábios do Sacerdote a Palavra de Deus. A homilia atualiza a Palavra, ajudando a unir fé e vida, a penetrar sempre mais no Mistério da Redenção. Para isto, os ministros procurem atualizar o anúncio, superando as dificuldades da cultura, da linguagem, por meios de comunicação adequados para tornar compreensível a Palavra, da forma que Jesus fez, utilizando de parábolas, sinais e exemplos claros.

A homilia consiste na explicação dos textos lidos, fazendo sua aplicação para o momento atual. A partir deles deve orientar no caminho da verdadeira espiritualidade cristã, levando o fiel a assumir a vontade de Deus em sua vida e na história, a realizar os compromissos que Deus deseja, em função da salvação da pessoa e do mundo. Se o fiel deve escutar com o coração orante, o sacerdote deve anunciar da mesma forma a Palavra de Deus. Não deve ser longa, mas essencial, traduzindo com a maior fidelidade possível, o recado de Deus aos ouvintes. A homilia aborde ao menos um pensamento de cada uma das leituras proferidas.

Indicações concretas

- Fazer investimentos para melhorar os sistemas de sons das igrejas. Que tenham qualidade técnica comprovada e garantida.
- Preparar as homilias por meio da *Lectio Divina* realizada semanalmente com o padre, diácono, Ministros da Palavra, animadores da liturgia e equipes de celebração.
- Cuidar que a Mesa da Palavra seja digna, ornamentada com arte e beleza, bem visível e que inspire atenção e devoção.

- Incentivar os fiéis para que façam em casa durante a semana a *Lectio Divina* das leituras a serem proclamadas na celebração dominical para melhor compreensão da homilia.
- Realizar formação Bíblica para os leitores e Ministros da Palavra, bem como, promover oficinas periódicas de pregação da Palavra de Deus.

12. Liturgia e Devoções Populares

Fundamentação Bíblica: Lucas 2, 36-38

“Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara e que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações. E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.”

O que disse o Sínodo?

O Sínodo constatou a riqueza das devoções populares em nossa Igreja e considera as devoções do catolicismo popular uma porta aberta para a missão e a evangelização. Todas as manifestações da fé do povo devem ser acolhidas, incentivadas, aprofundadas e, se for o caso, purificadas contra elementos que possam ser considerados superticiosos. Todos recebam elementos atualizados da evangelização. Constata-se que algumas estão localizadas em áreas muito restritas e outras estão quase mortas, mas ressurgem vigorosas no ambiente multicultural das grandes cidades.

Indicações concretas

- Catalogar e montar um calendário de manifestações populares da fé (festas juninas, folia de reis etc).
- Dar atenção especial às festas dos padroeiros, divulgando-as nos meios de comunicação.
- Valorizar a devoção mariana em toda a sua riqueza de manifestações: coroações do mês de maio, terço nas praças, festas marianas.
- Formar os músicos para recuperar e desenvolver os hinos populares que correm o risco de serem esquecidos e não valorizados.
- Acompanhar e orientar com critérios do Evangelho as novas devoções que tem nascido atualmente, inclusive no ambiente das grandes cidades;

13. A Face Juvenil da Igreja

Fundamentação Bíblica: João 4, 35-37

“Não dizeis vós: ‘Ainda quatro meses, e aí vem a colheita?’ Pois eu vos digo: ‘levantai os olhos e vede os campos, como estão dourados, prontos para a colheita! Aquele que colhe já recebe o salário; ele ajunta fruto para a vida eterna. Assim, o que semeia se alegra junto com o que colhe. Pois nisto está certo o provérbio ‘um é o que semeia, e outro é o que colhe’.”

O que disse o Sínodo?

Evangelizar os jovens da geração do século XXI é uma tarefa, ao mesmo tempo desafiadora e empolgante. Estamos na era do subjetivismo, do relativismo e a idade juvenil é a mais influenciável nesse aspecto. Torna-se necessário conhecer, verdadeiramente, quem

é o jovem de nossas comunidades, qual sua participação na sociedade, o que ele representa diante de seu grupo e o quanto ele acredita nas instituições.

A prioridade arquidiocesana na missão com a juventude é acompanhar os jovens em toda sua formação, promovendo a busca de sua identidade cristã, vocação e missão.

A tarefa principal é possibilitar-lhes um encontro pessoal com Cristo.

O setor Juventude considera que formar é gerar nos jovens e com os jovens novas atitudes de vida e novas capacidades que lhes permitam ser forças vivas na ação evangelizadora da Igreja, despertando-os para o serviço e vocação. Sem excluir outras vocações, há de se dar ênfase às vocações para o sacerdócio e para a vida consagrada.

Se por um lado os jovens correm o risco de caírem na futilidade, por outro, quando encontram propostas sérias e desafiadoras, as abraçam com determinação e entusiasmo. Quando Jesus Cristo lhes é apresentado de forma adequada, eles o seguem.

Indicações concretas

- Motivar os jovens e atraí-los para a vida missionária.
- Conhecer a realidade do jovem e a sua presença na Igreja.
- Preocupar-se com a continuidade do processo catequético, a fim de que o jovem não se distancie do projeto missionário de evangelização da Igreja;
- Utilizar-se da arte (teatro, dança, música...) como meios de evangelização do jovem.
- Dinamizar os meses de agosto e outubro como meses privilegiados para abordar os temas: vocação e missão.
- Promover cursos, retiros, encontro para jovens.
- Utilizar e incentivar métodos como Emaús, ou outros semelhantes, para o despertar da fé na juventude.

14. Formação para a Liderança dos Jovens

Fundamentação Bíblica: João 13, 12-17

“Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e voltou ao seu lugar. Disse aos discípulos: ‘Entendei o que eu vos fiz? Vós me chamais de Mestre e o Senhor; e dizeis bem, porque sou. Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vos deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais assim como eu fiz para vós. Em verdade, em verdade, vos digo: o servo não é maior do que seu senhor, e o enviado não é maior do que aquele que o enviou. Já sabeis disso, sereis felizes se o puserdes em prática’.”

O que disse o Sínodo?

A juventude é fase de constantes e rápidas mudanças o que leva os jovens a viverem ansiosos e intensamente o momento presente. Esta intensidade acompanhada de um processo formativo integral pode favorecer a eles a descoberta de si próprios e despertar neles as potencialidades que trazem consigo, colocando-as a serviço de Cristo na Igreja e na sociedade. Urge oferecer aos nossos jovens uma formação integral que favoreça o autoconhecimento, a autoestima e a formação de lideranças, conscientes da situação do mundo, da Igreja e comprometidas com a ação evangelizadora.

A Palavra de Deus apresentada e explicada aos jovens mostrará o rosto do Cristo jovem, que os chama ao discipulado, cabendo a toda nossa Igreja e às lideranças jovens bem formadas despertar o verdadeiro jeito de liderar de Jesus.

A Assembléia Sinodal, ouvindo a juventude, destacou o anseio dos mesmos para que se promova e estimule, através do Setor Juventude, a formação de lideranças jovens e a formação nas dimensões humana, cristã e eclesial.

O engajamento pastoral de nossos jovens, em muito, depende de uma sólida, alegre, dinâmica e criativa formação, à luz da Palavra de Deus, que seja base para a confissão de fé em Cristo e os prepare para responder aos apelos e desafios do tempo presente.

Indicações concretas

- Organizar nas Foranias e Paróquias escolas de formação para despertar lideranças cristãs.
- Organizar formação por assuntos e áreas específicas de interesse dos jovens em parceria com as faculdades.
- Organizar atividades de entrosamento entre os grupos de jovens e as pastorais das próprias Paróquias.
- Planejar com o Setor Juventude a organização das formações para as lideranças jovens.
- Organizar, financeiramente, o Setor Juventude.

15. Pastoral Vocacional e Renovação dos Ministros

Fundamentação Bíblica: Atos 6, 1-4

“Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado, e os fiéis de língua grega começaram a queixar-se dos fiéis de língua hebraica. Os de língua grega diziam que suas viúvas eram deixadas de lado no atendimento diário. Então os Doze apóstolos reuniram a multidão dos discípulos e disseram: ‘Não está certo que nós abandonemos a pregação da Palavra de Deus para servirmos às mesas. Portanto, irmãos, escolhei entre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para que lhes confiemos essa tarefa. Deste modo, nós poderemos dedicar-nos inteiramente à oração e ao serviço da Palavra’.”

O que disse o Sínodo?

A Igreja é comunidade de convocados que, reunidos ao redor dos pastores, evangeliza. Ela crê no mistério dos chamados de Deus para cada pessoa, como está escrito nas profecias de Jeremias: “Antes que fostes formado no seio de tua mãe, eu te chamei” (Jer 1,5) e como Jesus ensinou: “Não fostes vós que me escolheste, mas eu que vos escolhi e enviei” (Jo 15,16). Por isso, para o exercício da missão, a Igreja chama alguns de seus membros para ministérios específicos, discernindo e confirmando-lhe a vocação que vem do alto, manifesta-se, assim, a ministerialidade viva da Igreja. O conjunto dos diferentes ministérios, sejam os ordenados – episcopal, presbiteral, diaconal – sejam os ministérios dos leigos e leigas, seja a vida religiosa. Toda a Igreja é vocacionada à comunhão e ao serviço, tendo como missão principal a evangelização do mundo, ou seja, levar Cristo a todos e todos a Cristo.

Indicações concretas

- Esclarecer e insistir na dimensão vocacional de toda pastoral.
- Reconhecer/definir os ministérios (=carismas em forma de serviço) dos leigos e leigas na Arquidiocese.
- Dar destaque à celebração do batismo como fonte de todas as vocações e ministérios.
- Celebrar em comunidade o dia do padre (4 de agosto), do diácono (10 de agosto), dos leigos (Festa de Cristo Rei), dos religiosos e religiosas (terceiro domingo de agosto) e outros.
- Implantar um Serviço de Animação Vocacional que contemple as variedades de vocações e ministérios na Igreja: leigos e leigas, solteiros e casados, religiosos e religiosas, diáconos e sacerdotes.

- Formar equipes vocacionais nas paróquias e comunidades para incentivo das vocações específicas (sacerdotais, religiosas e missionárias).
- Orar pelas vocações de forma insistente e frequente nas comunidades.

16. Pastoral Presbiteral

Fundamentação Bíblica: 1Tm 4,12-16

“Ninguém te menospreze por seres jovem. De tua parte, procura ser para os que crêem um exemplo, pela palavra, conduta, pelo amor, pela fé, pela castidade. Até que eu chegue aí, dedica-te à leitura, à exortação, ao ensino. Não te descuides do carisma que há em ti, que te foi dado mediante uma profecia acompanhada da imposição das mãos dos presbíteros. Reflete bem nisto, ocupa-te destas coisas, para que o teu progresso seja manifesto a todos. Presta atenção quanto a ti e o que ensinas. Persevera nessas disposições e nessas práticas. Agindo assim, salvarás a ti mesmo e aos que te ouvem.”

O que disse o Sínodo?

É muito importante incentivar e estimular a formação inicial e continuada dos padres e dos diáconos permanentes. Eles devem ser presença qualificada junto das comunidades. O Povo de Deus sente a necessidade de presbíteros-discípulos, que tenham profunda experiência de Deus, configurados com o coração do Cristo Bom Pastor, dóceis às orientações do Espírito, que se nutram da Palavra de Deus, da Eucaristia e da oração. O povo precisa de presbíteros-missionários, movidos pela caridade pastoral que os leve a cuidar do rebanho a eles confiado e a procurar os mais distantes, pregando a Palavra de Deus, sempre em profunda comunhão com seu Bispo, em sintonia com os demais presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e leigos. A comunidade dos fiéis necessita de presbíteros-

servidores da vida, que estejam atentos às necessidades de todos, especialmente os mais pobres, na defesa dos direitos dos mais fracos, e promotores da cultura da solidariedade. O povo de Deus espera presbíteros cheios de misericórdia, disponíveis para administrar o sacramento da reconciliação (cf. DAp 199).

Indicações concretas

- Criar espaços de convivência e comunhão entre os presbíteros (espiritualidade e lazer), valorizando as foranias ou grupos por idade/afinidade.
- Criar espaço de reflexão sobre a identidade do Lar Sacerdotal Mater Christi e a sua função para todo o presbitério da Arquidiocese de Juiz de Fora.
- Solenizar as celebrações jubilares dos presbíteros e o dia do padre.
- Apoiar a formação permanente dos presbíteros em todas as dimensões (humano-afetiva, pastoral-missionária, espiritual, intelectual) através de um projeto comum da Arquidiocese, utilizando sobretudo do curso de atualização do clero.
- Participar das ordenações, manifestando apoio e acolhida aos novos presbíteros.

17. Ministério da Coordenação

Fundamentação Bíblica: Lc 22, 24-27

“Houve ainda uma discussão entre eles sobre qual deles devia ser considerado o maior. Jesus, porém, lhes disse: ‘Os reis das nações dominam sobre eles, e os que exercem o poder se fazem chamar benfeitores. Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. Afinal, quem é o maior: o que está à mesa ou o que está servindo? Não é aquele que está à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve.”

O que disse o Sínodo?

A estrutura das comunidades, das pastorais, movimentos e associações requer sempre a liderança de alguns. Falta, às vezes, a disposição para aceitar a missão de coordenação. Falta também o investimento em pessoas com potencial de líder. Não se pode esquecer de que há um carisma que sustenta o ministério da coordenação. E todo ministério de coordenação deve ser vivido como serviço.

Indicações concretas

- Valorizar o carisma e o ministério da coordenação nos diferentes âmbitos da vida eclesial.
- Estabelecer critérios eclesiais para o ministério da coordenação.
- Qualificar os coordenadores para a missão a ser assumida.
- Garantir a mística do ministério da coordenação como serviço à comunidade de fé.
- Orientar os coordenadores para que a Palavra de Deus seja proclamada e meditada sempre como primeiro e essencial passo de cada reunião/encontro eclesial.

18. Formação Especial para Assessores que Trabalham com os Jovens

Fundamentação Bíblica: Mateus 28, 16-20

“Os onze discípulos voltaram para a Galiléia, à montanha que Jesus lhes tinha indicado. Quando o viram, prostraram-se; mas alguns tiveram dúvida. Jesus se aproximou deles e disse: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos em todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.”

O que disse o Sínodo?

Em nossa Igreja particular, são muitas as iniciativas de formação do Povo de Deus e muitos são aqueles que, por carisma próprio, se dedicam à formação dos jovens, empenhando-se com muito carinho e boa vontade em diversas áreas.

Os jovens precisam ser acompanhados por padres e assessores leigos que se sintam motivados a trabalhar com a juventude e por ela estão dispostos a uma atualização sempre frequente, valendo-se, além das aptidões pessoais, de uma capacitação que estimule e enriqueça o trabalho oferecido.

O trabalho pastoral com a juventude exige de quem se disponha a ele, que tome para si a responsabilidade de se sentir enviado em nome do Senhor para esta missão, que pede preparação em áreas próprias, e também uma experiência viva de espiritualidade, marcante testemunho para a vida dos jovens.

O Sínodo Arquidiocesano aponta para a responsabilidade de toda a Igreja, de modo especial dos seus pastores e leigos comprometidos, para que sejam presença viva e eficaz na vida dos jovens, acompanhando-os, com especial atenção na vida eclesial, sacramental e social, em todo o seu desenvolvimento, para as próximas etapas de suas vidas.

A juventude expressa o firme desejo de que haja uma maior aproximação e um amparo real dos sacerdotes, especialmente dos párocos, o que favorecerá muito o engajamento pastoral e o auxílio mútuo nas atividades paroquiais.

Indicações concretas

- Organizar seminários de formação específica para padres e leigos sobre a etapa da juventude e seus desafios.
- Organizar seminários de dinâmicas com grupos jovens.
- Estabelecer um fórum permanente de assessores do Setor Juventude para troca de experiências.

- Valorizar jovens e adultos experientes para o Ministério da Assessoria.
- Garantir a participação em cursos e encontros regionais e nacionais.
- Dar formação espiritual forte aos agentes da evangelização da juventude, com base na Palavra e na Eucaristia despertando sempre mais o senso orante e o senso de caridade.

19. Mística da Comunhão e Participação

Fundamentação Bíblica: João 17, 21-23

“Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um: eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitamente unidos, e o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como amaste a mim.”

O que disse o Sínodo?

Evangelizamos em primeiro lugar, pelo testemunho dado com a vida. A comunhão (*koinonia*) entre os membros da Igreja é já uma forma de testemunho. Esta comunhão se manifesta no modo de trabalhar juntos, sempre em espírito de equipe.

A missão indica a necessidade de repensar modelos e estruturas eclesiais, das comunidades, paróquias, foranias e arquidiocese, de modo que haja sempre mais espaço de participação para todos, especialmente, para os leigos e leigas, inclusive nos processos de planejamento da ação evangelizadora.

É muito importante que todas as forças vivas da Igreja assumam a dinâmica missionária na perspectiva da espiritualidade da comunhão e do serviço.

Indicações concretas

- Valorizar a Festa de *Corpus Christi* como “dia da unidade arquidiocesana”, celebrando -a como evento de toda a Arquidiocese, podendo alternar celebrações em nível de paróquia e em nível de cidade.
- Organizar e garantir o bom funcionamento de cada um dos Conselhos, tanto da Arquidiocese, quanto das Paróquias.
- Organizar e manter em todas as Paróquias a PASCOM (Pastoral da Comunicação); cujo trabalho tem muita importância na construção do espírito de comunhão e participação.
- Instituir uma instância para pensar a pastoral urbana (Juiz de Fora e Santos Dumont) e outra para pensar a pastoral das cidades do interior, observando sempre as diferentes realidades da Arquidiocese.
- Divulgar as celebrações e participar de eventos da Arquidiocese.

20. Paróquias Missionárias

Fundamentação Bíblica: 1 Pedro 2, 4-5.9-10

“Aproximai-vos do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e valiosa aos olhos de Deus. Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. Mas vós sois a gente escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele conquistou, a fim de que proclaméis os grandes feitos daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa. Vós sois aqueles que antes não eram povo, agora porém são povo de Deus; os que não eram objeto de misericórdia, agora porém alcançaram misericórdia.”

O que disse o Sínodo?

A Paróquia deve ser o lugar da comunhão e da missão, nela tudo deveria convergir para a missão, o anúncio de Jesus Cristo aqui e além das fronteiras.

Precisamos buscar uma verdadeira renovação das nossas paróquias, e isto exige descentralização de serviços e de lugares, formando e enviando mais evangelizadores. É necessário também fortalecer as comunidades existentes e criar novas onde for necessário.

Todas as ações pastorais devem viver o espírito missionário, ou seja, ir ao encontro de todos, levando-os a uma verdadeira experiência de Deus e a vivência eclesial. Nossa Igreja deve se fazer presente em todos os lugares. Todas as nossas paróquias precisam organizar suas ações pastorais em uma perspectiva missionária.

Como afirmou o Beato João Paulo II, toda pastoral deve ter como fim a santificação das pessoas.

Indicações Concretas

- Formar discípulos missionários seguindo a orientação do documento de Aparecida.
- Fortalecer as comunidades existentes e criar novas onde for necessário.
- Formar líderes para atuarem em prédios e condomínios fechados, bairros e comunidades rurais, incentivando a criação de círculos bíblicos.
- Fazer de cada paróquia e de cada comunidade um lugar de santificação.
- Criar nas foranias uma equipe itinerante de formação e evangelização.

21. A Aprendizagem da Comunhão: os Conselhos

Fundamentação Bíblica: Êxodo 18, 14-24

“Vendo tudo o que fazia pelo povo, o sogro de Moisés disse: ‘Que estás fazendo com o povo? Porque apenas tu ficas aí sentado, com tanta gente parada diante de ti desde a manhã até a tarde?’ Moisés respondeu ao sogro: ‘É que o povo vem a mim para consultar a Deus. Quando têm alguma questão, vêm a mim para que decida e lhes comunique os decretos e as leis de Deus’. Mas o sogro de Moisés disse-lhe: ‘Não está bem o que fazes. Acabarás esgotado, tu e este povo que está contigo. É uma tarefa acima de tuas forças. Não poderás executá-la sozinho. Agora escuta-me: vou dar-te um conselho, e que Deus esteja contigo. Tu deves representar o povo diante de Deus e levar a Deus os problemas. Esclarece o povo a respeito dos decretos e das leis e dá-lhe a conhecer o caminho a seguir e o que devem fazer. Mas procura entre todo o povo homens de valor, que temem a Deus, dignos de confiança e inimigos do suborno, e estabelece-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles julgarão o povo em casos cotidianos. A ti levarão as questões de importância maior, decidindo eles mesmos as menores. Assim eles repartirão contigo o peso e tu ficarás aliviado. Se assim procederes, serás capaz de manter-te de pé quando Deus te der ordens, e o povo poderá chegar em segurança a seu destino’. Moisés atendeu ao conselho do sogro e fez tudo o que ele disse.”

O que disse o Sínodo?

Os diversos Conselhos existentes na Igreja são a expressão concreta de comunhão eclesial. Visam, em primeiro lugar, à missão.

Os Conselhos são um meio para que o objetivo final, isto é, a evangelização, seja alcançada. Por isso, o funcionamento regular dos Conselhos formados segundo as indicações canônicas, com as devidas representações, contribui para a qualidade da vida da comunidade e sua missão.

Indicações concretas

- Valorizar a especificidade de cada Conselho (Presbiteral, de Diáconos, de Leigos, Arquidiocesano de Pastoral, Econômico da Arquidiocese, Paroquial de Pastoral, Paroquial de Assuntos Econômicos).
- Organizar em cada Paróquia o CPP (Conselho Paroquial de Pastoral) segundo as normas da Arquidiocese.
- Garantir no CPP a representação do CPAE (Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos).
- Organizar um calendário comum em toda a Arquidiocese para a renovação das comissões e conselhos.
- Estabelecer um rito de passagem dos Conselhos quando houver mudanças de párocos ou administradores paroquiais.

22. As Foranias

Fundamentação Bíblica: João 15, 1-5

“Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não dá fruto em mim, ele corta; e todo ramo que dá fruto, ele limpa, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais limpos por causa da palavra que vos falei. Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira e vós, os ramos. Aquele que permanece em mim, como eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada podeis fazer.”

O que disse o Sínodo?

As foranias são um importante espaço de comunhão entre as paróquias e comunidades. A proximidade geográfica e social permite o investimento comum em iniciativas pastorais e projetos sociais. Para os presbíteros, cada forania deve ser o espaço de fraternidade presbiteral para a interajuda, pois “na comunhão do presbitério, o presbítero diocesano é responsável pela ação evangelizadora da Igreja particular. Cabe a ele fazer com que a diocese e as paróquias que a constituem, reformulem suas estruturas tornando-se casas e escolas de comunhão, redes de comunidades evangelizadoras, expressão visível da opção preferencial pelos pobres” (CNBB, Diretrizes para a Formação dos Presbíteros, doc. 93, nº 78). As foranias são dirigidas por Vigários Forâneos escolhidos e nomeados pessoalmente pelo Bispo, que tem neles, um fiel representante no governo pastoral de sua Igreja.

Indicações concretas

- Garantir a participação dos leigos e leigas nas reuniões da Forania.
- Estabelecer interajuda entre as Paróquias, inclusive financeiramente.
- Valorizar as normas de constituição da Forania e as atribuições do Vigário Forâneo.
- Estudar a possibilidade de se criar uma secretaria da Forania, inclusive, com atendimento do Vigário Forâneo.
- Criar espaços e momentos de trocas de experiências pastorais e espirituais entre as paróquias da Forania.
- As foranias apliquem, valorizem e promovam a divulgação das normas, diretrizes e planos de pastoral e ação evangelizadora da Arquidiocese.

23. Áreas Missionárias nas Paróquias, Foranias e Arquidiocese

Fundamentação Bíblica: Mateus 9,35

“Jesus começou a percorrer todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, proclamando a Boa Nova do Reino e curando todo tipo de doença e de enfermidade”.

O que disse o Sínodo?

Nos encontros sinodais percebemos que existem áreas ou ambientes nos quais a presença da Igreja é fraca ou quase inexistente. Hoje, os bairros crescem rapidamente, os prédios se erguem com muita rapidez, o número de estudantes aumenta e, muitas vezes, não conseguimos acompanhar todo esse processo.

“A diocese, presidida pelo Bispo, é o primeiro espaço da comunhão e da missão”(DAp 169). “A Igreja particular deve ter consciência que foi também enviada aos habitantes do mesmo território que não creem em Cristo, a fim de ser, pelo testemunho da vida de cada um dos fiéis e de toda a comunidade, um sinal a mostrar-lhes Cristo” (AG 20). A evangelização se destina ainda àqueles “que receberam o batismo, mas vivem fora de toda a vida cristã, para as pessoas simples que, embora tenham uma certa fé, conhecem mal os fundamentos dessa mesma fé, para intelectuais que sentem a falta de um conhecimento de Jesus Cristo sob uma luz diversa da dos ensinamentos recebidos na sua infância e para muitos outros ainda” (EN 52).

Identificadas as áreas de maior demanda missionária e de nova evangelização, o esforço conjunto das diversas instâncias da igreja local poderá colocar em prática as diretrizes para a ação missionária da Igreja, destinando os melhores recursos pessoais e

materiais às tarefas prioritárias, sobretudo à catequese, atentos às exigências da nova evangelização, a saber, a utilização das formas de comunicação modernas e a reafirmação e testemunho da unidade da Igreja Católica.

Indicações concretas

- Conhecer, mapear e acompanhar a realidade paroquial em vista da missão.
- Criar e fortalecer comunidades ambientais e missão nos hospitais, presídios e cemitérios.
- Formar líderes para atuarem em prédios, condomínios fechados e comunidades rurais.
- Promover visitas de agentes pastorais escolhidos e preparados nas escolas, cursinhos e faculdades.
- Descobrir formas de evangelizar os diferentes aglomerados humanos presentes na cidade.

24. A Missão dos Vicariatos Episcopais

Fundamentação Bíblica: 1 Coríntios 12, 12-14.27

“Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito. Com efeito, o corpo não é feito de um membro apenas, mas de muitos membros. Vós todos sois o corpo de Cristo e, individualmente, sois membros desse corpo”.

O que disse o Sínodo?

Para melhor atender as necessidades dos tempos atuais, o Sínodo Arquidiocesano suscitou a criação dos Vicariatos Episcopais, visando um melhor trabalho pastoral na Arquidiocese. Cada vicariato tem em sua liderança um vigário episcopal que responde diretamente pelo Arcebispo, sendo escolhido e nomeado por ele.

O Bispo, herdeiro da missão apostólica, do qual todos os fiéis são colaboradores, exerce sua missão por si ou por seus Vigários, de acordo com o Direito. Como fruto do I Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora, foram criados três vicariatos de acordo com as maiores demandas de esforço missionário.

Vicariato para a Vida e a Família: “o futuro da humanidade passa pela família!” Nela são garantidos e ensinados os valores humanos e temos o nosso primeiro contato com Deus. A família é o lugar da defesa da vida humana, vida que o Filho de Deus assumiu para plenificá-la. A família é constituída pela união do homem, da mulher e dos filhos. Ela é o primeiro lugar do anúncio de Cristo, o primeiro centro de oração, de catequese, de evangelização e de santificação.

É urgente empenharmos na defesa da vida, na valorização da dignidade humana e na busca de critérios éticos e evangélicos, combatendo, assim a banalização da vida e da família.

O Vicariato Episcopal para a Caridade: A caridade é o distintivo dos cristãos, conforme quis o próprio Jesus: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,34-35).

“Se as fontes da vida da Igreja são a Palavra e o Sacramento, o centro da vida cristã é a caridade, o amor-doação, o amor que vem de Deus mesmo”. (Papa Bento XVI).

A sua competência é coordenar, animar e articular todas as forças vivas que atuam na dimensão sócio-caritativa da Arquidiocese. Estão incluídas no Vicariato da Caridade, as pastorais, movimentos, associações e grupos de serviço que atuam no Ministério da Caridade, bem como as obras sociais ligadas à Arquidiocese.

Vicariato para a Educação, Cultura e Juventude: O atual estado da civilização e suas rápidas mudanças exigem cada vez mais da Igreja uma resposta às novas demandas da humanidade. Dentre estas, os jovens são os principais protagonistas. A ação pastoral da Igreja logra alcançar muitos destes adolescentes e jovens mediante a animação cristã da família, a catequese, as instituições educacionais católicas e a vida comunitária na paróquia, considerando ainda que os jovens são uma grande força missionária, não somente destinatários . É urgente anunciar o Evangelho de forma atual num mundo de mudanças diárias sem detrimento da verdade imutável e da unidade da Igreja.

Indicações concretas

- Formar uma equipe para animação das ações evangelizadoras de acordo com a competência de cada vicariato (Conselho do Vicariato).
- Organizar encontros, reuniões e outros eventos para melhor animação e articulação das suas ações evangelizadoras.
- Realizar assembleias de planejamento, avaliação dos trabalhos e definição dos orçamentos.
- Elaborar catálogo com os organismos referentes às ações de sua competência.
- Realizar reuniões periódicas com o Arcebispo para planejar e avaliar as ações.

25. A Missão das Diaconias (Hospitalar, Carcerária e da Esperança)

Fundamentação Bíblica: Mateus 25, 34-40

“Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me’. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos como forasteiro, e te recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!’”

O que disse o Sínodo?

Durante as assembléias sinodais, paroquiais e forâneas, e também nas sessões e audiências, percebemos com maior clareza a necessidade de uma ação evangelizadora mais forte junto às pessoas doentes, encarceradas e enlutadas. O trabalho já existe, porém precisa ser mais intensificado e melhor articulado. Ouvimos as vozes que clamam por uma presença forte da Igreja, pois nela confiam e querem que representantes bem preparados e movidos pelo amor a Deus e aos irmãos e irmãs, de modo especial aos mais sofridos, se coloquem ao lado deles. É a Igreja misericordiosa, samaritana que mostra o rosto do Cristo solidário, o qual caminha sempre conosco pelas estradas da vida rumo ao Reino definitivo.

Procurando responder aos apelos emanados do Sínodo, foram criadas as Diaconias: Hospitalar e dos Enfermos, Carcerária e da Esperança, que integram o Vicariato Episcopal para a Caridade. Cada uma delas é coordenada por um diácono permanente com um ou mais padres, outros diáconos e uma equipe de leigos e leigas. Elas atuarão junto aos hospitais e enfermos, aos encarcerados e seus familiares e junto aos enlutados, seja nos cemitérios, celebrando as Exéquias, seja nas casas consolando e animando os familiares.

Indicações concretas

- Formar comissões para coordenar toda a ação evangelizadora de cada diaconia.
- Preparar os evangelizadores, através de encontros, cursos e retiros, para que possam atuar nas diaconias e elaborar uma cartilha de orientações para os mesmos.
- Fazer um levantamento para conhecer a realidade dos três ambientes de atuação das diaconias.
- Entrar em contato com as famílias das pessoas assistidas para integração das mesmas na ação e na vida eclesial.
- Celebrar intensamente o dia dos enfermos, dos encarcerados e o dia de finados.

26. O Rosto Missionário de toda Pastoral e de cada Movimento Eclesial

Fundamentação Bíblica: Atos 5, 12

“E cada dia nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Boa Nova de Cristo Jesus.”

O que disse o Sínodo?

Sabemos, de antemão, que há, na ação evangelizadora da Igreja, três marcas fundamentais: ela deve ser missionária, servicial e ministerial. A evangelização deve possibilitar o engajamento do cristão na comunidade; mais precisamente na paróquia, torna-se urgente fazer com que toda ação eclesial seja realizada com espírito missionário. Por diversas vezes e de muitos modos, em todos os nossos encontros - Assembléias Sinodais - havia sempre uma interrogação: como a Igreja pode e deve exercer sua missionariedade?

Contribuições pertinentes foram levantadas. Assim sendo, chegou-se à conclusão de que toda atividade pastoral seja realizada no sentido de conduzir os cristãos a empenhar seu papel missionário: mostrar o rosto de Jesus.

Pastorais, movimentos e novas comunidades têm a obrigação de colocar como ponto de partida de todo trabalho missionário o que Jesus nos pediu: fazei discípulos meus ... (Mt 28, 19)

Indicações concretas

- Em sintonia com o Documento de Aparecida: formar discípulos missionários de forma continuada.
- Realizar missões populares em cada paróquia, envolvendo pastorais, movimentos e novas comunidades.
- Buscar inspiração no documento conciliar “AD GENTES”, promovendo e ampliando à cooperação missionária com a Diocese de Óbidos, nossa Igreja-Irmã.
- Celebrar com ardor o mês missionário e incentivar a Campanha Missionária.
- Fomentar a criação de grupos da INFÂNCIA – MISSIONÁRIA.
- Incluir no programa do Seminário instrução e incentivo missionário.

27. Os Movimentos e Associações na Comunhão Eclesial

Fundamentação Bíblica: Romanos 12, 4-8

“Como, num só corpo, temos muitos membros, cada qual com uma função diferente, assim nós, embora muitos, somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros. Temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada. É o dom da profecia? Profetizemos em proporção com a fé recebida. É o dom do serviço? Prestemos esse serviço. É o dom de ensinar? Dedicuemo-nos ao ensino. É o dom de exortar? Exortemos. Quem distribui donativos, faça-o com simplicidade; quem preside, presida com solícitude; quem se dedica a obras de misericórdia, faça-o com alegria.”

O que disse o Sínodo?

São muitos os movimentos e associações presentes e atuantes na Arquidiocese de Juiz de Fora. Há também algumas Novas Comunidades. Muitos fiéis têm reencontrado o seu espaço de vida cristã e eclesial nesses movimentos, associações e comunidades. Para todos, o desafio é o mesmo: integrar-se na caminhada da Igreja local, evitando os projetos isolados e paralelos.

Indicações concretas

- Garantir em cada movimento, associação ou Nova Comunidade já presente na Arquidiocese a assistência, quando possível, de um presbítero ou diácono.
- Acolher e integrar, com a autorização do Arcebispo Metropolitano, os movimentos, as associações ou novas comunidades na vida da Igreja local.

- Criar Grupos de Partilha com as coordenações dos movimentos, das associações e das novas comunidades afins com o acompanhamento de um dos Vigários Episcopais.
- Promover e solicitar a viva participação dos movimentos, das associações e das novas comunidades em todos os eventos arquidiocesanos.
- Fazer com que os movimentos atentem para o planejamento pastoral da Arquidiocese, Forania e Paróquias, observando-o e assumindo-o.

28. Integração eficaz entre Pastoral e Administração

Fundamentação Bíblica: Atos 2, 42-47

“Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. Apossava-se de todos o temor, e pelos apóstolos realizavam-se numerosos prodígios e sinais. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Perseverantes e bem unidos, freqüentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que eram salvas.”

O que disse o Sínodo?

É fundamental a comunhão daqueles que administram os bens da comunidade eclesial com os que coordenam a missão evangelizadora. A ação administrativa está a serviço da evangelização e da vitalidade da Igreja.

Indicações concretas

- Definir o dízimo, com base bíblica, como principal meio de sustentação eclesial com a organização de uma equipe arquidiocesana da Pastoral do Dízimo definindo mês e campanha anual comum em toda a Arquidiocese.
- Organizar em cada Paróquia o CPAE (Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos) segundo as normas da Arquidiocese.
- Garantir a representação do CPAE no CPP (Conselho Paroquial de Pastoral).
- Facilitar, com preços mais acessíveis, a participação dos jovens e dos mais pobres em eventos eclesiais que precisam ser pagos.
- Criar a cultura da prestação de contas de campanhas, festas, coletas e dízimo.
- Prestar contas à comunidade, do movimento financeiro.

29. A Espiritualidade da Missão e da Missionariedade

Fundamentação Bíblica: Lucas 4,18-19

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Nova aos pobres: enviou-me para proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça da parte do Senhor”.

O que disse o Sínodo?

A Nova Evangelização nos pede uma espiritualidade renovada para que seja sal, luz e fermento de uma cultura cristã.

Necessário se faz insistir na formação doutrinal e espiritual de todos os cristãos em todos os segmentos: clero, religiosos, religiosas, catequistas, agentes pastorais. Diríamos mais: uma espiritualidade encarnada - fé e vida. Foi muito cobrado entre os missionários sinodais como atingir essa espiritualidade em um mundo de pluralismo religioso, em um mundo hedonista voltado para atividades que, muitas vezes, ferem os ensinamentos de Jesus, justamente porque tem havido uma incoerência entre fé e vida de muitos católicos até mesmo em alguns dos agentes pastorais.

A espiritualidade: é o modo de ser do cristão nas suas mais diversificadas situações e campos de ações. Assim sendo, na visão dos delegados sinodais, é urgente que essa espiritualidade seja impregnada de atitudes e palavras de Jesus, pelo impulso do Espírito Santo, para que a nossa missionariedade, nossa atuação eclesial se tome efetiva e produza frutos para o Reino de Deus.

Indicações concretas

- Aprofundar, de forma permanente, a espiritualidade do discípulo missionário, centrada na Palavra e na Eucaristia.
- Realizar retiros espirituais com os evangelizadores que atuam nas pastorais, movimentos, novas comunidades, associações e grupos de serviço.
- Motivar para maior intimidade com Deus, com a Adoração ao Santíssimo Sacramento, vigílias, Hora Santa, Lucernários e outras devoções.
- Incentivar a oração do Rosário de Nossa Senhora e o Terço dos Homens.
- Incentivar a celebração do Ofício Divino das Comunidades.
- Promover a vida espiritual nas famílias.
- Valorizar e acompanhar as diversas formas da religiosidade popular introduzindo, na medida do possível, novos elementos evangelizadores.

30. Pastoral da Acolhida e da Visitação

Fundamentação Bíblica: Lucas 1,39-44

“Naqueles dias, Maria partiu apressadamente para a região montanhosa, dirigindo-se a uma cidade de Judá. Ela entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou de alegria em seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com voz forte, ela exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Como mereço que a mãe do meu Senhor venha me visitar? Logo que a tua saudação ressoou nos meus ouvidos, o menino pulou de alegria no meu ventre”.

O que disse o Sínodo?

A mobilidade das grandes cidades e constante movimentação das pessoas, motivadas por diversos fatores, exige de toda a Igreja uma cultura da evangélica hospitalidade. A igreja é chamada, mais que em qualquer outro tempo, a abrir suas portas e seus braços à cidade, acolhendo a multidão que as vezes se revela como verdadeiro rebanho sem Pastor.

Nos dias de hoje, diante da tendência do individualismo e do isolamento, faz-se necessário que nós cristãos católicos sejamos homens e mulheres que vivam o relacionamento fraterno e sincero. Para isso é preciso que a Igreja acolha os que chegam e visite aqueles que estão afastados. Tanto na acolhida quanto na visitaçã, é necessário respeitar a individualidade, a maneira de ser de cada um, respeitando as diferenças e facilitando o diálogo. Assim, demonstraremos nosso amor para com as pessoas e as motivaremos para a vivência na comunidade eclesial.

Indicações concretas

- Fazer da secretaria paroquial um lugar de acolhida fraterna, preparando bem os atendentes paroquiais.
- Promover a Pastoral da Visitação continuada e ampla.
- Organizar serviços de atendimento fraterno aos idosos, viúvos e pessoas que moram só, como também a novos moradores.
- Fortalecer o serviço litúrgico da Acolhida.
- Promover o serviço pastoral às famílias enlutadas, presos e dependentes químicos (visita e oração).

31. Missão dos Jovens e Missão Permanente no meio dos Jovens: Trabalho, Lazer, Colégios e Universidades Católicas (Pastoral da Educação)

Fundamentação Bíblica: 2 Coríntios 2, 14-16

“Graças sejam dadas a Deus, que nos faz sempre triunfar em Cristo e que, por meio de nós, vai espalhando por toda a parte o perfume do seu conhecimento. De fato, nós somos o bom odor de Cristo para Deus, entre o que são salvos e entre os que perecem, somos odor de morte para a morte; para os que se salvam, somos odor de vida para a vida. Quem está à altura de tamanha responsabilidade?”

O que disse o Sínodo?

A missão da Igreja é missão de todos nós sem limites de tempo, localidades, distâncias e mesmo sem nenhum tipo de barreiras ou fronteiras. Somos envolvidos no grande envio que Jesus fez aos seus Apóstolos e a todos os seus discípulos.

O jovem é chamado a despertar-se também para esta realidade que o envolve na dinâmica de ser um protagonista, um

anunciador, um discípulo e a realidade que vive ou frequenta é marco decisivo em sua personalidade em toda a sua vida e ali, vivenciando o seu compromisso batismal, deve exalar o bom perfume de Cristo, para que outros jovens se sintam cativados pelo Senhor e se decidam a segui-Lo.

O meio acadêmico é local desafiador e exige uma forte presença da Igreja, dos seus pastores, leigos e jovens engajados. Ali se encontram numerosos jovens que são preparados para a vida em sociedade e a eles devem chegar o anúncio do Evangelho, a verdade sobre Cristo e sua Igreja, os autênticos valores da vida que dignificam o ser humano.

As instituições católicas de ensino recebem jovens de vários credos e, com o respeito a toda a diversidade de cultura e crenças, devem oferecer com clareza e objetividade, os valores cristãos, defendendo os valores à vida que provém do evangelho. O ensino religioso nestas escolas deve ser confessional católico, opcional para alunos não católicos.

O Sínodo Arquidiocesano destacou o papel destas instituições que, vivenciando seus carismas e missões específicas, favorecem aos nossos jovens o discernimento e o engajamento na missão de todo cristão e deles também. São locais privilegiados para auxiliar na formação da consciência cristã e de dar, de forma respeitosa e objetiva, as razões da fé católica.

A Pastoral da Educação pode favorecer o compromisso com uma formação integral de nossos jovens, levando os mesmos a ter posturas críticas diante de seus desafios e os desafios da sociedade e dos tempos de hoje.

Indicações concretas

- Organizar missões populares nas paróquias, com os jovens evangelizando jovens, chamando-os à participação na vida da igreja.
- Organizar a Pastoral da Educação Católica Paroquial.

- Organizar, com as instituições de ensino católicas, intercâmbio para troca de experiências entre os seus alunos jovens, envolvendo programas de formação, entretenimento e espiritualidade.
- Organizar atividades ecumênicas entre as escolas, envolvendo os jovens e suas famílias, sobretudo na Semana de Oração pela unidade dos cristãos.
- Estimular a formação de grupos de jovens nas escolas.

32. Missão na Amazônia (Prelazia de Óbidos)

Fundamentação Bíblica: 2 Coríntios 8,13-15

“Não se trata de vos por em aperto para aliviar os outros. O que se deseja é que haja igualdade: que, nas atuais circunstâncias, a vossa fartura supra a penúria deles e, por outro lado, o que eles têm em bastante supra o que acaso vos falte. Assim, haverá igualdade, como está escrito: “Quem recolheu muito não teve de sobra, e quem recolheu pouco não teve falta”.

O que disse o Sínodo?

Precisamos ser solícitos às necessidades de outras igrejas particulares, em ~~no~~ nosso caso, à Prelazia de Óbidos, na Amazônia, nossa igreja irmã. É necessário ultrapassar os limites da diocese e atender aos apelos de tantos irmãos e irmãs que necessitam da presença da Igreja junto deles.

Nas últimas décadas, a Igreja no Brasil assumiu, com mais radicalidade a realidade da Amazônia. As etapas principais dessa mudança foram o Concílio Vaticano II, e as Conferências Episcopais, especialmente agora a de Aparecida.

A Igreja local não realiza toda a missão da Igreja Universal. Muitas igrejas são desafiadas por problemas estruturais e falta de

recursos e vocações (DAp 197). A solidariedade e a corresponsabilidade entre as igrejas, além de ser uma necessidade e dever, manifestam o caráter missionário de toda a Igreja.

A Igreja de Juiz de Fora, ciente do seu dever, está atendendo ao apelo da Igreja da Amazônia, dizendo sim ao Projeto Igrejas Irmãs.

Indicações concretas

- Organizar projetos de missão a cada ano, com padres, religiosos, seminaristas e leigos.
- Conhecer as necessidades sociais e religiosas da Prelazia para possibilitar meios de ajuda com recursos humanos e financeiros.
- Possibilitar meios para ajudar na formação de sacerdotes e leigos da Prelazia de Óbidos.
- Realizar estudos do Plano Pastoral da Prelazia de Óbidos e favorecer que o plano da Arquidiocese de Juiz de Fora seja conhecido por eles.
- Possibilitar a estadia de membros do Clero de Óbidos para estudos, tratamentos de saúde, retiros espirituais e descanso, propondo integração ao FAS (Fundo de Auxílio Sacerdotal).

33. Pastoral da Comunicação

Fundamentação Bíblica: Atos 1, 6-8

“Então, os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: ‘Senhor, é agora que vais restabelecer o Reino para Israel?’ Jesus respondeu: ‘Não cabe a vós saber os tempos ou momentos que o Pai determinou com a sua autoridade. Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra’.”

O que disse o Sínodo?

Para o êxito da missão, é fundamental investir na comunicação, seja nos comunicadores, seja nos instrumentos. O bom serviço de som é indispensável para a comunicação da Palavra. A homilia bem preparada qualifica a celebração e desperta para maior contato com a Palavra de Deus.

Investir em meios de comunicação como programas televisivos, rádios, internet, jornais, etc.

A sociedade atual, acostumada com o imediatismo do mundo globalizado, necessita de informações rápidas, encurtando o espaço e o tempo existente entre os indivíduos, proporcionando acesso a tecnologias, produtos e serviços em um universo totalmente conectado. Explorar novos meios para o tráfego das informações relacionadas à vida eclesial torna-se indispensável nesta nova perspectiva social.

A facilidade dos jovens em relação à utilização dos meios modernos de comunicação é uma característica que os coloca em lugar de destaque na nova dinâmica exigida nos atuais projetos de evangelização.

Indicações concretas

- Apoiar e divulgar a Rádio Catedral (FM 102,3), a Folha Missionária, o site da Arquidiocese (www.arquidiocesedejuizdefora.com.br).
- Criar mecanismo de correspondência (“mala direta”) mensal para todos os coordenadores paroquiais, pastorais, de movimentos, associações e outros sobre os eventos e processos pastorais em curso.
- Fazer todo esforço para divulgar a vida da Igreja nos Meios de Comunicação Social (MCS).
- Capacitar os/as atendentes paroquiais para o serviço da acolhida.
- Adequar os vários locais pertencentes às instituições católicas, igrejas, salas, salões, auditórios, com equipamentos

de som e imagem para que favoreçam a comunicação e qualificar, tecnicamente, seus usuários.

- Apoiar a criação e manutenção de “blogs” e “sites” dos próprios grupos nas paróquias, bem como incentivar a participação nas “redes sociais”, a fim de facilitar a comunicação e divulgação das ações evangelizadoras.
- Criar oportunidades para participação dos jovens nos meios de comunicação existentes na Arquidiocese.
- Possibilitar e incentivar a participação dos jovens na Pastoral da Comunicação das paróquias.
- Descobrir e integrar os jovens estudantes de comunicação na vida da Igreja.
- Garantir, na vida cotidiana da Igreja, a manifestação dos projetos da juventude.

34. Diálogo Ecumênico e Diálogo Interreligioso

Fundamentação Bíblica: Mateus 15, 21-28

“Partindo dali, Jesus foi para a região de Tiro e Sidônia. Uma mulher cananéia, vinda daquela região pôs-se a gritar: ‘Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: minha filha é cruelmente atormentada por um demônio!’ Ele não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos aproximaram-se e lhe pediram: ‘Manda embora essa mulher, pois ela vem gritando atrás de nós’. Ele tomou a palavra: ‘Eu fui enviado somente às ovelhas perdidas da casa de Israel’. Mas a mulher veio prostrar-se diante de Jesus e começou a implorar: ‘Senhor, socorre-me!’. Ele lhe disse: ‘Não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-los aos cachorrinhos’. Ela insistiu: ‘É verdade, Senhor; mas os cachorrinhos também comem as migalhas que caem da mesa de seus donos!’. Diante disso, Jesus respondeu: ‘Mulher, grande é tua fé! Como queres, te seja feito!’ E a partir daquela hora, sua filha ficou curada.”

O que disse o Sínodo?

Cresceu, significativamente, o número de evangélicos em nossas cidades. Adeptos de outras religiões manifestam cada vez mais sua fé de modo público. Os fiéis católicos convivem com fiéis de outras tradições cristãs e de outras religiões. Nas escolas, as turmas de alunos são cada vez mais heterogêneas do ponto de vista da adesão religiosa. Cônjuges católicos se unem a cônjuges não católicos ou não cristãos. Celebrações ecumênicas e interreligiosas são pedidas, sobretudo, por ocasião das formaturas.

Indicações concretas

- Incluir a dimensão ecumênica e de diálogo interreligioso na formação de todos os que atuam na pastoral.
- Celebrar com empenho a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.
- Apoiar o CONIC (Conselho Nacional de igrejas Cristãs) local.
- Oferecer diretrizes para as celebrações ecumênicas e interreligiosas com participação dos católicos.
- Incentivar e apoiar grupos ecumênicos.

35. Manutenção Financeira da Missão

Fundamentação Bíblica: Malaquias 3, 10

“Trazei ao tesouro do templo o dízimo integral, para que haja recursos na minha casa. Fazei comigo esta experiência — diz o Senhor dos exércitos. Vamos ver se não abro as comportas do céu, se não derramo sobre vós minhas bênçãos de fartura.”(Mal 3,10)

O que disse o Sínodo?

A Igreja de Jesus Cristo, no mundo de hoje, tem se preocupado como agir no campo das estruturas que devem sustentar sua caminhada rumo à evangelização. De acordo com as orientações da Igreja, as paróquias devem ter os conselhos de pastoral e o econômico. Baseado na legislação eclesial, foi solicitado pelos delegados sinodais que se desse a esses órgãos uma dinâmica mais condizente com a realidade do tempo presente. Assim, caberá ao CPP promover a unidade e co-responsabilidade das forças vivas da paróquia, dinamizando as atividades evangelizadoras. Visa ser um elemento de interação das pastorais, associações e movimentos, respeitando a índole própria e autonomia de cada um deles. De seus membros se espera uma participação consciente e competente, testemunho de fé, presença atuante em função da Igreja local. Relativamente ao CPAE, a este cabe a tarefa de cuidar da dimensão administrativa, levando-se em conta que a missão da Igreja é evangelizar.

O Sínodo se propõe a reavivar e valorizar esses Conselhos sem os quais uma paróquia não tem como ser bem administrada. É através do Conselho Paroquial para Assuntos Econômicos (CPAE) que se pode proporcionar recursos financeiros sem os quais não há como sustentar todas as atividades evangelizadoras.

Indicações concretas

- Administrar os bens eclesiais de maneira participativa em função da evangelização e do culto.
- Motivar a coleta da evangelização no terceiro domingo do Advento.
- Reformar e fazer cumprir as normas administrativas da Arquidiocese.
- Conscientizar que o dízimo é a maior fonte de manutenção financeira da missão evangelizadora da Igreja.

- Criar a Pastoral Arquidiocesana do Dízimo.
- Promover cursos de formação para os tesoureiros e atendentes das paróquias e comunidades.

36. Setor Juventude: Riqueza e Pluralidade

Fundamentação Bíblica: Atos 2, 5-8

“Residiam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações que há debaixo do céu. Quando ouviram o ruído, reuniu-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua própria língua. Cheios de espanto e admiração, diziam: Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa língua de origem?”

O que disse o Sínodo?

Ao longo da história a juventude passou por diversas transformações, adaptando-se às novas dinâmicas da sociedade. Todas essas mudanças refletiram, de forma consistente, nas propostas da Ação Evangelizadora da Igreja relacionada aos jovens.

Inúmeras propostas de trabalho em prol da juventude surgiram a partir dos diversos contextos sociais vivenciados por esta parcela da Igreja particular de Juiz de Fora. O Setor Juventude surgiu dentro deste panorama, passando a ser um espaço de partilha e comunhão das diversas experiências de evangelização juvenil existentes na Arquidiocese com a missão de favorecer a integração e o diálogo, além de propor diretrizes comuns para evangelização, considerando a realidade de cada jovem, visando a uma Igreja comunhão, missionária, profética.

O Sínodo despertou para esta riqueza de grupos e movimentos jovens. Apontou ainda para a importância de integração deste Setor, uma vez que é responsável pela evangelização, bem como pelo despertar da vocação ao serviço nesta parcela tão importante do Povo de Deus.

Indicações concretas

- Elaborar um catálogo do Setor Juventude que contemple todas as forças que atuem em prol dos jovens na Arquidiocese.
- Promover e possibilitar a evangelização dos jovens de acordo com a realidade das paróquias.
- Viabilizar, quando possível, a representatividade efetiva de cada grupo, de cada movimento e das paróquias da sede e do interior na Equipe Arquidiocesana (Setor Juventude).
- Promover a inserção dos jovens que são crismados na missão evangelizadora das comunidades.
- Planejar a realização de eventos, em nível arquidiocesano, para atuação dos diversos segmentos do Setor Juventude.

37. Jovens e planejamento pastoral

Fundamentação Bíblica: Tiago 4, 13-15

“E agora vós, o que dizeis: ‘Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos ali um ano, negociando e ganhando dinheiro’! No entanto, não sabeis nem mesmo o que será da vossa vida amanhã! De fato, não passais de uma neblina que se vê por um instante e logo desaparece. Em vez de dizer: Se o Senhor quiser, estaremos vivos e faremos isto ou aquilo.”

O que disse o Sínodo?

Os jovens, no Sínodo, definiram o Setor Juventude como sendo o espaço onde a juventude é chamada a crescer na fé, a ter um encontro pessoal com Cristo, aprofundar na oração e na ação, a defender a vida e assumir o ideal de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio do engajamento social e da luta pacífica pela garantia de seus direitos, por isto, o Setor é um jeito novo de a juventude fazer pastoral.

A definição acima proposta se apresenta como um amplo projeto missionário que desperta na Igreja Particular de Juiz de Fora a necessidade de fazer com que a Juventude esteja inserida, de forma consistente, no Planejamento Pastoral da Arquidiocese de Juiz de Fora em todos os níveis.

Indicações concretas

- Estimular a presença dos Jovens nos Conselhos Paroquiais de Pastoral.
- Programar as ações do Setor Juventude nos níveis paroquial, forâneo e arquidiocesano.
- Facilitar, com preços mais acessíveis, a participação dos jovens em encontros, retiros espirituais e demais eventos direcionados à juventude.
- Garantir o cumprimento das datas importantes para o Setor Juventude no calendário paroquial.
- Considerar a realidade específica do jovem na elaboração do planejamento pastoral.

38. Metodologias e Caminhos Pastorais Construídos pelos Jovens

Fundamentação Bíblica: João 4, 39-42

“Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher que testemunhava: ‘Ele me disse tudo o que eu fiz’. Os samaritanos foram a ele e pediram que permanecesse; e ele permaneceu lá dois dias. Muitos outros ainda creram pela palavra dele, e até disseram à mulher: ‘Já não é por causa daquilo que contaste que cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo’.”

O que disse o Sínodo?

Nossa Arquidiocese percebe a sua riqueza nos fiéis, que vivenciando a graça do batismo, constroem o Reino de Deus nesta Igreja particular. Assim, nossos jovens também vêm conquistando, pouco a pouco, o seu espaço e fizeram e fazem sua história marcada por alegrias, dificuldades e desafios, mas sempre história de luta e esperança.

A presença dos jovens é uma presença que demonstra a sede que eles têm de encontrar-se com Jesus, de fazer uma experiência concreta com quem lhes ofereça um verdadeiro referencial e os auxilie, de fato, a serem plenos em suas vidas e em suas relações.

O Sínodo trouxe as riquezas da atuação de nossa juventude em meio às Pastorais, Movimentos, Associações, Grupos de Serviços, Comunidades de Vida etc, revelando os inúmeros trabalhos, muitas vezes desconhecidos por todos, mas que estão entre nós e são instrumentos de evangelização e promoção humana.

Nossos jovens, em Assembléia Sinodal, apresentaram o rosto de uma Igreja que os acolhe em suas diversidades e diferenças de grupos e movimentos existentes e desejam que seus carismas sejam conhecidos e apreciados, sem que percam sua identidade própria, e assim, possam promover ações conjuntas entre eles, evangelizando os jovens de toda nossa Arquidiocese conforme a realidade das Paróquias que eles freqüentam ou residem.

Indicações concretas

- Incentivar o agrupamento de jovens nas paróquias conforme a espiritualidade e os interesses.
- Organizar nas Foranias encontros de espiritualidade e recreação entre os jovens.
- Organizar, através do Vicariato para Cultura, Educação e Juventude a “Semana Jovem”, nas Paróquias, Foranias e

Arquidiocese como semana de atividades várias entre seminários, exposições, shows, culminando com o “Cristo Folia” numa manifestação pública pelas ruas da cidade.

- Organizar intercâmbio com jovens de outras Dioceses que favoreça o aperfeiçoamento dos trabalhos realizados e a implantação de experiências novas que possam ser atrativas aos jovens.
- Valorizar, incentivar e celebrar os jovens em datas específicas: o dia do jovem (13 de abril); o dia mundial (domingo de ramos), nacional (último domingo de outubro), arquidiocesano.
- Promover e incentivar a Caminhada Arquidiocesana dos jovens, anualmente ao Morro do Cristo (Via Sacra Jovem).

39. Juventude em Situação de Risco

Fundamentação Bíblica: Êxodo 3, 7

“O Senhor lhe disse: ‘Eu vi a opressão de meu povo no Egito, ouvi o grito de aflição diante dos opressores e tomei conhecimento de seus sofrimentos.’”

O que disse o Sínodo?

Os apelos globalizados despertam, na juventude, angústias provocadas pelo enaltecimento da beleza estereotipada, pelo consumismo compulsivo, pela convivência virtual propiciada por um mundo conectado. Esse jovem possui medos do desemprego, da morte, da violência, provocados tão somente pela grande necessidade da expansão econômica do mundo, que ocorre de modo acelerado, o que faz com que ele não consiga acompanhar o ritmo com qualificação e fortalecimento.

O Sínodo, nesse sentido, apresenta pistas e caminhos para o encontro das respostas que possibilitarão amparar melhor os “sentinelas do amanhã”, jovens que não temem os desafios e estão dispostos a realizar sacrifícios por um verdadeiro sentido da vida.

Indicações concretas

- Desenvolver uma pedagogia que envolva os jovens em um itinerário que os leve ao amadurecimento na fé.
- Estabelecer ações pastorais que favoreçam a maturidade da fé dos jovens, para que eles saibam se mover de maneira crítica dentro da sociedade moderna.
- Criar grupos de ajuda e partilha com profissionais habilitados para a escuta dos clamores juvenis.
- Incentivar a criação na Arquidiocese, de uma escola profissionalizante que favoreça os jovens a adquirirem uma profissão, preparando-os para o mercado de trabalho e eliminando a ociosidade.
- Criação de projetos sociais pelas Paróquias, Foranias ou Arquidiocese que favoreçam o bem estar dos jovens.
- Incentivar os jovens a aprofundarem sua fé e sua vivência eclesial, através da participação em cursos de vivência, como por exemplo, Emaús, ou outros semelhantes.

CONCLUSÃO

Com este presente **Documento Sinodal**, nós queremos, unido a todo o clero e ao Povo de Deus, possibilitar um novo impulso na Ação Evangelizadora na Arquidiocese de Juiz de Fora. Depois de contemplar a nossa realidade, iluminados pela Palavra de Deus e pelos Ensinamentos da Igreja, fortificados pela Oração assídua, queremos, a partir da realização do I Sínodo Arquidiocesano, agir com renovado ardor, com maior entusiasmo, vivendo sempre no compromisso com a comunhão e a missão, no empenho de Evangelizar e santificar o Povo de Deus presente em nossas Paróquias e comunidades.

Ao lançarmos o Documento Sinodal de Juiz de Fora, queremos, em consonância com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), assumir arduamente as novas Diretrizes da Ação Evangelizadora do Brasil, aprovadas na última Assembléia Nacional da CNBB, realizada de 4 a 14 de maio próximo passado, que são:

“Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida (Jo 10,10), rumo ao Reino definitivo”.

Para que entre imediatamente em vigor o presente Documento Sinodal, solicito a todos que se empenhem em pô-lo em prática a partir desta data.

Sob a proteção de Deus Pai, no amor de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, com a intercessão de Maria Santíssima nossa Mãe e de Santo Antônio, nosso Padroeiro, a todos envio uma propiciadora bênção.

Dado e passado em nossa Cúria Metropolitana, aos 13 de junho de 2011, Festa de Santo Antônio de Lisboa, Padroeiro Arquidiocesano.

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

ANEXOS

Breve Cronologia do I Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora

2009

- 04/08/2009 – Primeiro anúncio do Sínodo Arquidiocesano.
- 18/08/2009 – Apresentação da proposta do Sínodo ao Clero da Arquidiocese
- 24/08/2009 – Primeira reunião da Comissão Preparatória do Sínodo
- 06/10/2009 – Convocação do Sínodo Arquidiocesano
- 07/11/2009 – Primeira reunião com os missionários sinodais
- 13/12/2009 – Celebração Solene de Abertura do 1º Sínodo Arquidiocesano

2010

- 28/02/2010 – Concentração Sinodal da Juventude no Ano Sacerdotal
– Via Sacra
- 10/04/2010 – Primeira Sessão Sinodal
- 22/05/2010 – Segunda Sessão Sinodal
- 08-10/06/2010 – Audiências Sinodais com o Arcebispo Metropolitano
- 04/09/2010 – Terceira Sessão Sinodal
- 02/10/2010 – Quarta Sessão Sinodal
- 04-06/11/2010 – Audiências Sinodais com o Arcebispo Metropolitano
- 21/11/2010 – Missa Solene com apresentação das conclusões do Sínodo
Início da peregrinação sinodal da imagem de Santo
Antônio em cada uma das Paróquias da Arquidiocese

2011

- Janeiro-maio – Redação do Documento Sinodal
Tempo Pascal de 2011 – Retiros Sinodais nas Foranias
- 13/06/2011 – Promulgação Solene do Documento Sinodal

Decretos

Decretum
Dom Gil Antonio Moreira

POR MERCÊ DE DEUS
Arcebispo Metropolitano



E DA SÉ APOSTÓLICA
de Juiz de Fora

A TODOS QUE ESTE NOSSO DECRETO VIREM, SAUDAÇÃO, PAZ E BÊNÇÃO NO SENHOR.

DECRETO DE CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

Considerando os sensíveis impulsos missionários do Santo Padre, o Papa Bento XVI, do Documento de Aparecida e da CNBB;

Considerando as recomendações do Código de Direito Canônico (cc. 460-46) e tendo ouvido o Conselho Presbiteral de nossa Arquidiocese (cânon 500 & 2);

Considerando a necessidade de rever a nossa caminhada histórica, com a valorização do que já foi construído e a verificação do que precisa ser modificado e o preenchimento de possíveis lacunas na vida eclesial da Arquidiocese;

Por este Decreto, CONSTITUO, como de fato constituída está, a COMISSÃO ORGANIZADORA DO 1º Sinodo Arquidiocesano que será celebrado no ano de 2010, tendo como lema: ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA: UMA IGREJA SEMPRE EM MISSÃO, e tema: “FAZEI DISCÍPULOS MEUS”.

Esta comissão, que será por mim presidida, conforme preceito do Código de Direito Canônico e o Diretório Pastoral dos Bispos (Ecclesiae Imago), será formada pelos seguintes membros:

Secretário Geral – PE. Luiz Roberto Magalhães Leite

Assessoria Teológica – PE. Geraldo Dôndici Vieira e PE. João Justino de Medeiros Silva

Assessoria Litúrgica – PE. Luiz Carlos de Paula e PE. Tarcísio Marcelino Ferreira Monay

Assessoria Jurídico Canônica – PE. Geraldo Luiz Alves Silva e Diácono Antônio Pereira Gaio

Dado e passado na Cúria Arquidiocesana de Juiz de Fora, aos 24 de agosto de 2009.

Dom Gil Antonio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Padre Roberto José da Silva
Chanceler Arquiepiscopal de Juiz de Fora

Prot. 522/2009
Reg. 313/2009
Liv. 08 fls. 45
Gerais

Decretum

Dom Gil Antonio Moreira

POR MERCÊ DE DEUS
Arcebispo Metropolitano



E DA SÉ APOSTÓLICA
de Juiz de Fora

A TODOS QUE ESTE NOSSO DECRETO VIREM, SAUDAÇÃO, PAZ E BÊNÇÃO NO SENHOR.

**DECRETO DE CONVOCAÇÃO DO 1º SÍNODO
ARQUIDIOCESANO**

Considerando os sensíveis impulsos missionários do Santo Padre, o Papa Bento XVI, do Documento de Aparecida e dos Documentos da CNBB;

Considerando as recomendações do Código de Direito Canônico (cc. 460 – 468);

Considerando a necessidade de rever a nossa caminhada histórica, discernir e programar novas etapas da ação evangelizadora na Arquidiocese de Juiz de Fora;

Considerando o trabalho da Comissão Organizadora por nós instituída no mês de agosto do corrente ano;

Considerando termos ouvido e recebido do Conselho Presbiteral da Arquidiocese a sua aprovação;

Por este Decreto, **CONVOCO**, como de fato convocada está, toda a ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA, para celebrar o 1º Sínodo Arquidiocesano, cujo lema será: “ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA: UMA IGREJA SEMPRE EM MISSÃO”; e terá como tema: “FAZEI DISCÍPULOS MEUS”.

Decreto também que este Sínodo seja oficialmente inaugurado no dia 13 de dezembro de 2009, com a celebração da Solene Eucaristia, na Catedral Santo Antônio, às 15:00 horas.

Dado e passado na Cúria Arquidiocesana de Juiz de Fora aos 06 de outubro de 2009.

+Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Padre Roberto José da Silva
Chanceler Arquiepiscopal de Juiz de Fora

Prot. 523/2009
Reg. 314/2009
Liv. 08 Fls. 45
Gerais

Decretum
Dom Gil Antonio Moreira

POR MERCÊ DE DEUS
Arcebispo Metropolitano



E DA SÊ APOSTÓLICA
de Juiz de Fora

A TODOS QUE ESTE NOSSO DECRETO VIREM, SAUDAÇÃO, PAZ E BÊNÇÃO NO SENHOR.

**DECRETO DE CONVOCAÇÃO E CREDENCIAMENTO DOS
MISSIONÁRIO SINODAIS DO 1º SÍNODO ARQUIDIOCESANO DE
JUIZ DE FORA**

Considerando que aos 06 de outubro de 2009 anunciamos à Igreja de Juiz de Fora a convocação para a celebração do 1º Sínodo Arquidiocesano;

Considerando que com esta Solene Eucaristia de Ação de Graças inauguramos o período sinodal em nossa Arquidiocese;

Considerando as normas canônicas e o que preconiza o Código de Direito Canônico (cf. cânnon 463);

Por este nosso Decreto, **CONVOCO E CREDENCIO** como Delegados Missionários Sinodais os seguintes membros, verdadeiras forças vivas e atuantes de nossa Arquidiocese.

Os membros foram elencados por Forania como se vê registrado abaixo:

1. FORANIA SANTO ANTÔNIO:

- Pe. João Justino de Medeiros Silva;
- Pe. Geraldo Luiz Alves;
- Pe. Luiz Carlos de Paula;
- Pe. Antônio Cornélio Viana;
- Pe. Luiz Eduardo de Avila;
- Pe. Everaldo José Sales Borges;
- Pe. Ozanan Vicente Carrara, SVD;
- Pe. Flávio Leonardo Santos Campos, CSsR;
- Pe. José Maria Monteoliva Ramos, SJ;
- Frankslei Almeida;
- Diác. Antônio Pereira Galo;
- Luiz Antônio da Cunha;
- Severino José da Costa Netto;
- Luiz Gustavo Zanatta Macedo;
- Nilza Maria Rodrigues;
- Irmã Maria das Graças Fernandes, CDP;
- Maria Célia Sigiliano;
- Neiva Rocha Souza;
- Francisco Magno;
- Gabriel R. Silva;
- Diác. Ray Figueiredo Neves;
- Rogério Rolim de Carvalho;

- Renata Guizilini;
- Davi Alves Maçaneiro;
- Marilda Evangelista de Almeida;
- Maria Claret Fernandes;
- Jaciluz Dias.

2. FORANIA SANTA LUZIA:

- Pe. Cícero Machado Ribeiro, MSC;
- Pe. Flávio Ferraz de Assis;
- Pe. Sérgio Henrique Rodrigues, FAM;
- Pe. Cláudio Gilotti;
- Pe. Antônio Eduardo Dias da Silva;
- Mons. Miguel Falabella de Castro;
- Pe. Manoel de Paula Borges;
- Francisco Romana da Rocha Oliveira;
- Ana Maria Roberto;
- Sílvia Fausto Faceroli Almeida;
- Juliana Pereira Barbosa Maçaneiro;
- Paulo César Daniel;
- Gabriel Pires;
- Irmão José Fernandes Lopes;
- Aparecido José Cândido Monaia.

3. FORANIA MÃE DE DEUS:

- Pe. José Custódio de Oliveira;
- Mons. Osvaldo Ribeiro Lage;
- Pe. Ivair Carolino;
- Pe. Wilson Rogério Campos Delgado;
- Pe. Ronaldo Divino de Oliveira, CSsR;
- Diác. Carlos José Arlindo Silva;
- Márcio Rosa dos Santos;
- Selma Barbosa Teixeira da Rocha;
- Pablo Barbosa Pereira;
- Pâmela Aparecida S. Ferreira;
- Maria Geralda Soares;
- Perpétua das Dores Fernandes Alves;
- Brás José de Andrade;
- Márcio Rosa dos Santos;
- Marcilea Palermo Dutra;
- Elias da Silva Cabral.

4. FORANIA NOSSA SENHORA DO LÍBANO:

- Pe. José Cisneiro Seabra Ramos;
- Pe. José Maria de Freitas, CEM;
- Pe. Luciano Bonato;
- Diác. Willian Dias da Silva;
- Maria Aparecida Martins Coutinho;
- Edmilson Pacheco Lourenço;
- Cristina Maria Ribeiro Pinto;
- Manoel Paixão dos Santos;
- Wilman Dias da Silva Sales;
- Sílvia Inês de Faria;
- Jorcelha F. Rosa;
- Natalino Ribeiro Pinto.

5. FORANIA SANTA TERESINHA:

- Pe. Antônio Ângelo Carneiro de Moares, SF;
- Pe. Nei Ângelo Furtado Moura;
- Pe. Geraldo Dondici Vieira;
- Pe. Tarcísio Marcelino Ferreira Monay;
- Pe. Luiz Roberto Magalhães Leite;
- Solange Carlota Costa da Silva;
- Marciel dos Santos Martins;
- Miguel Souza Lima Campos;
- Alessandra Cristina de Castro;
- Therezinha Alves do Nascimento;

6. FORANIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO:

- Pe. Mário Roberto Gomes de Arruda;
- Pe. Guanair da Silva Santos;
- Pe. Luis Antônio Baldi Favero;
- Pe. Almir Miranda Silva;
- Pe. Frei Dimas Tadeu Clarindo, OFM;
- Paulo Antônio Gomes Ferreira;
- Dinailton Mendes de Sousa;
- Paulo Afonso Joaquim;
- Geraldo Gualberto Braga;
- Andréa Cristina C. Esteves Braga;
- Max Antônio Albano;
- Dayzilene Corrêa;
- Regina da Conceição Pereira.

7. FORANIA BOM JESUS:

- Pe. José Crispim Filho;
- Pe. Sebastião Candido de Carvalho;
- Eny Caetano;
- Paulo César da Silva;
- Ednéia Almeida.

8. FORANIA NOSSA SENHORA DAS DORES:

- Pe. Laureandro Lima da Silva;
- Pe. Celso Mendes Campos;
- Pe. Dione César de Oliveira Goulart;
- Gilda Aparecida Alves Guedes;
- Yêda Mautone Vieira de Assis;
- Dalbiu Cunha Moraes;
- Eloíza Helena Fonseca Moraes;
- Marcos Geovane de Oliveira.

9. FORANIA SÃO JOSÉ:

- Pe. Luciano Atanazio;
- Pe. Osmar Bezerra dos Santos;
- Laurinda Miguel Apanato;
- Cátia Maria Vigilio de Almeida;
- Gildo Guilermimo Moreira.

I Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora

10. FORANIA SÃO VICENTE:

- Pe. Alexandrino Augusto Ribeiro Gomes de Pinho;
- Pe. Cláudio Machado;
- Pe. Tadeu Jesus Vieira;
- Jardeli Moreira de Faria;
- Regina Célia de Souza Moreira;
- Rafael Nascimento;
- Maria das Graças Desidênio.

11. FORANIA SÃO MIGUEL:

- Pe. Elpidio José Barbosa;
- Diác. Farné Luiz Delgado de Almeida;
- Pe. Erelis Camilo Resende Paiva;
- Diác. Liomar Rezende de Moraes;
- Ramira Maria dos Santos;
- Renata Maria de Almeida Botelho;
- Maria Imaculada Neves dos Santos.

12. SEMINARISTAS SEMINÁRIO SANTO ANTÔNIO:

- Gleydson Pimenta de Faria;
- Rafael Barra Guimarães;
- José Maria Vieira Novaes;
- João Paulo Teixeira Dias;
- Gustavo Felizardo Reis;
- Claudiney de Alcantara Maciel.

Dado e passado na Cúria Arquidiocesana de Juiz de Fora, aos 03 de novembro de 2009.



+Gil Antônio Moreira

Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Padre Roberto José da Silva
Chanceler Arquiepiscopal de Juiz de Fora

Prot. 524/2009
Reg. 315/2009
Liv. 08 Fls. 45
Gerais



ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA

DOM GIL ANTÔNIO MOREIRA
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Cúria Metropolitana
Rua Henrique Surerus, 30
Tel. (32) 3229-5450 - Fax. (32) 3229-5451
36010-030 - JUIZ DE FORA-Minas Gerais



A TODOS QUE ESTE NOSSO DECRETO VIREM, SAUDAÇÃO, PAZ E BÊNÇÃO NO SENHOR.

**DECRETO DE ALTERAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DA
COMISSÃO ORGANIZADORA DO SÍNODO ARQUIDIOCESANO**

Por este Decreto fica alterada a Comissão Organizadora do Sínodo Arquidiocesano, eleita em 24 de agosto de 2009, quando o Revmo. sr. Padre Luiz Roberto Magalhães Leite foi nomeado Secretário Geral e, posteriormente, por motivo de saúde, foi substituído pelo Revmo. sr. Padre Luiz Carlos de Paula, em 10 de abril de 2010.

Assim, a Comissão presidida pelo sr. Arcebispo, conforme o Código de Direito Canônico e Diretório Pastoral dos Bispos, fica constituída pelos seguintes membros:

Secretário Geral - Pe. Luiz Carlos de Paula
Assessoria Teológica - Pe. Geraldo Dôndici Vieira e Pe. João Justino de Medeiros Silva
Assessoria Litúrgica - Padre Tarcísio Marcelino Ferreira Monay
Assessoria Jurídico Canônica - Pe. Geraldo Luiz Alves Silva e Diácono Antônio Pereira Gaio.

Dado e passado na Cúria de Juiz de Fora, aos 10 dias do mês de abril do ano de 2010.

+ Gil
+ Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Padre Roberto José da Silva
Chanceler Arquiepiscopal de Juiz de Fora



Prot. 253/2011
RegO. 138/2011
Lv. 08 Fls. 119 v
Gerais -

Oração do Sínodo Arquidiocesano

Senhor, queremos ouvir vosso apelo “Fazei Discípulos meus”. Para isso, a nossa Igreja de Juiz de Fora celebra seu Sínodo Arquidiocesano, a fim de rever sua caminhada histórica, discernir e programar novas etapas da ação evangelizadora, reunindo seu povo ao redor de vossa Palavra e dos Ensinamentos da Igreja.

Neste momento tão significativo, queremos vos pedir a luz para acertar a estrada, a sabedoria para compreender vossos desígnios, o amor para viver vossa Palavra como autênticos discípulos missionários.

Despertai em nossos padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas, especialmente em todos os jovens, novo ardor missionário e fazei que vossa Igreja cresça a cada dia.

Que o Sínodo, Senhor, seja uma grande bênção para toda a nossa Arquidiocese de Juiz de Fora e para cada um de nós em particular. Ó Maria Santíssima, ó Santo Antônio, nosso Padroeiro, rogai por nós. Amém!

Hino do Sínodo Arquidiocesano

1. Convocados por Cristo nós fomos, escolhidos por ele a ouvir
Os apelos do Santo Evangelho: “Tempo novo está pra surgir”
Ide às ruas e sobre os telhados, publicai a notícia então.
Uma Igreja sempre em missão escuta a palavra de Cristo que diz:

**“Pois é urgente anunciar tempo novo que já vem,
Com esperança renovada e entusiasmada. Ide! Fazei discípulos
meus”.**
2. Sobre a fé dos cristãos de outrora, santos homens e santas mulheres,
Todos eles são predecessores desta Igreja que hoje floresce,
Vamos novo horizonte buscar, vamos novas estradas abrir
Pra levarmos ao fim a missão, caminhamos juntos, nos damos as mãos.
3. Assembleia do Povo Eleito! Sacramento de Salvação!
Reunidos por Cristo na Igreja, no Batismo nós somos irmãos.
A missão que foi dada à Igreja também é a nossa missão.
Guardiã da Palavra de Deus, é seu compromisso a evangelização.
4. Não cesseis de orar pela messe, operários não faltem aqui.
Ao ouvir o chamado de Cristo, possam muitos a ele seguir.
O Espírito Santo suscite novo animo para missão
No idoso, no jovem também, que juntos proclamam o Reino que vem.
5. Despertai os que dormem tranquilos, os cativos também animai.
Aos cansados, aos desesperados, Boa Nova a todos levai.
Ide aos pobres e aos fracos primeiro, aos pequenos, que Cristo
escolheu,
Pois é deles o Reino de Deus, que já se encontra no meio de nós.

Hino do Sínodo Arquidiocesano

Pe. João Francisco Batista da Silva



1. Con - vo - ca - dos por Cris - to nós fo - mos, es - co - lhi - dos por E - le a ou - vir
 2. So - bre a fé dos cris - tão de ou - tro - ra, san - tos ho - mens e san - tas mu lheres,
 3. As - sem - bléi - a do po - vo e - lei - to! Sa - cra - men - to de Sal - va - ção!
 4. Não ces - seis de o - rar pe - la mes - se: "O - pe - rá - rios não fal - tem a - qui!"
 5. Des - per - tai os que dor - mem tran - qui - los, os ca - ti - vos tam - bém a - ni - mai.



1. os a - pe - los do San - to E - van - ge - lho: "Tem - po no - vo es - tá pra sur - gir!"
 2. to - dos e - les são pre - de - ces - so - res des - ta I - gre - ja que ho - je flo - resce,
 3. Re - u - ni - dos por Cris - to na I - gre - ja, no Ba - tis - mo nós so - mos ir - mãos!
 4. Ao ou - vir o cha - ma - do de Cris - to, pos - sam mui - tos a E - le se - gui!
 5. Aos can - sa - dos, aos de - ses - pe - ra - dos, Bo - a No - va a to - dos le - vai.



1. I - de às ru - as e so - bre os te - lha - dos! Pu - bli - cai a no - tí - cia en - tão.
 2. va - mos no - vo ho - ri - zon - te bus - car, va - mos no - vas es - tra - das a - brir.
 3. A mis - são que foi da - da à I - gre - ja tam - bém é a nos - sa mis - são!
 4. O Es - pí - ri - to San - to sus - ci - te no - vo â - ni - mo pa - ra a mis - são
 5. I - de aos po - bres e aos fra - cos pri - mei - ro, aos pe - que - nos, que Cris - to es - co - lheu.



1. U - ma I - gre - ja sem - pre em mis - são es - cu - ta a Pa - la - vra de Cris - to que diz
 2. Pra le - varmos ao fim a mis - são, ca - mi - nha - mos jun - tos, nos da - mos as mãos.
 3. Guar - di - ã da Pa - la - vra de Deus, é seu com - pro - mis - so a E - van - ge - li - za - ção.
 4. no i - doso, no jo - vem tam - bém, que jun - tos pro - cla - mam o Rei - no que vem.
 5. Pois é deles o Rei - no de Deus, que já se en - con - tra no mei - o de nós.



"POIS É UR - GEN - TE A - NUN - CI - AR TEM - PO NO - VO QUE JÁ VEM, COM ES - PE -



RAN - ÇA RE - NO - VA - DA, EN - TU - SIAS - MA - DA. I - DE -



FA - ZEI DIS - CÍ - PU - LOS MEUS!"

“Arquidiocese de Juiz de Fora : Uma Igreja sempre em missão”. Fazei discípulos meus ...” Mt 28,19

Arquidiocese de Juiz de Fora convida

I Sínode Arquidiocesano

Arquidiocese de Juiz de Fora
Fazei discípulos meus
2010

Arquidiocese de Juiz de Fora
Uma Igreja sempre em missão

Celebração de abertura
Dia 13 de dezembro de 2009 (Domingo)
15h - Catedral Metropolitana

Celebração de encerramento
Dia 21 de novembro de 2010 (Domingo)
15h - Catedral Metropolitana

Arquidiocese de Juiz de Fora convida

I Sínodo Arquidiocesano

Tema: "Arquidiocese de Juiz de Fora: uma Igreja sempre em missão."

Celebração de encerramento
Dia 21 de novembro de 2010 (Domingo)
15h - Catedral Metropolitana